



RETROSPECTIVA 2014

Revista

ADJORI/SC

Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina

SUSTENTABILIDADE

Um horizonte promissor

PACTO FEDERATIVO

Levamos o debate às ruas

Foto: Plínio Bordin

REDUZA O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

Soluções WEG para Torres de Resfriamento podem diminuir em 20% o consumo de água e economizar entre 40% e 80% de energia elétrica.

A Torre de Resfriamento é um equipamento para resfriamento da água usada em processos diversos, seja para sistemas de ar condicionado ou processos industriais. Com a implantação da solução WEG, o sistema torna-se automatizado, variando a velocidade dos ventiladores da torre de acordo com a necessidade do processo e da temperatura ambiente. Estas variações são reconhecidas pelo controlador de temperatura que envia a informação ao inversor de frequência que altera a velocidade do motor do ventilador proporcionando uma substancial economia de energia, utilizando somente a energia necessária para o trabalho solicitado, sem desperdícios. Além disso, o controle da variação de velocidade diminui a evaporação da água.

Conheça o **PLANO DE TROCA**, que incentiva a troca de motores antigos por novos de maior eficiência, e as **SOLUÇÕES WEG** para sistemas de bombeamento, ventilação, injetoras e extrusoras de plástico, filtros de manga, torres de resfriamento e silos.

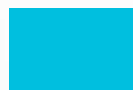


eficiência
energética
WEG



Para saber
mais, acesse:

eficienciaenergeticaweg.net



Sustentabilidade Um convite à reflexão



Em 2014, a Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina elegeu o Pacto Federativo como tema do ano para a Revista da Adjori, inaugurando uma nova proposta editorial para a publicação que alcança, além do trade da Comunicação, o meio político, empresarial e acadêmico do Estado. A edição foi lançada durante o Seminário Nacional Pacto Federativo em Debate, promovido pela Associação, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, em maio passado, em Florianópolis.

A síntese daquelas proveitosas horas do evento que atraiu personalidades de grande projeção no país foram convertidas em um manifesto, colocado nas mãos dos principais candidatos ao Governo do Estado e à Presidência da República.

Neste ano, trazemos outro tema dos mais importantes, que extrapola as divisas do estado e até mesmo as fronteiras do país. A Sustentabilidade - caminho primordial para a sobrevivência de pessoas, governos, empresas e do planeta - vem sendo debatida em diferentes esferas de poder e, especialmente, em organismos não governamentais de alcance mundial.

Assim como no caso do Pacto Federativo, abrimos espaço para que o tema conquiste maior projeção no território catarinense. Estamos dedicando mais de 40 páginas desta edição à exposição de ideias, projetos, diretrizes e concepções sobre o presente e o que nos reserva o futuro no âmbito da Sustentabilidade.

O avanço de Santa Catarina em direção ao desenvolvimento sustentável, inclusive pelo uso crescente de gás na-

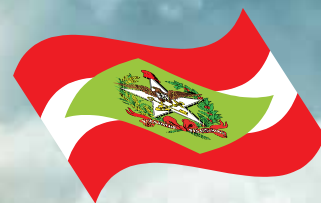
tural, um combustível fóssil, porém, limpo; a convicção da Fiesc de que tudo se alicerça na Educação e a iniciativa pioneira - e sem similar até hoje - do Parlamento catarinense de certificar e premiar as boas práticas socioambientais, nos levam a crer que estamos, sim, diante de um horizonte promissor. Nossas páginas trazem, também, exemplos de atuação de empresas, governo, entidades de classe que podem servir de modelo para a difusão da sustentabilidade em todos os quadrantes do Estado.

**Estamos dedicando mais
de 40 páginas desta
edição à exposição
de ideias, projetos,
diretrizes e concepções
sobre o presente e
o que nos reserva o
futuro no âmbito da
Sustentabilidade**

Esta edição se dedica, ainda, a documentar os momentos que marcaram o ano de 2014 para a Adjori em sua tarefa cotidiana de unir, capacitar e fortalecer a imprensa do interior, apresentando caminhos que podem garantir sustentabilidade aos empreendimentos jornalísticos associados, num momento de tão grandes transformações.

Cumprimos, assim, a nossa missão como entidade de classe representativa de um segmento vital para o ambiente democrático. Mas, pela responsabilidade de quem carrega o título de Utilidade Pública Estadual, a Adjori também está atenta às grandes questões nacionais, às demandas da sociedade, aos anseios das comunidades interioranas e ao clamor por solidariedade. Com o respaldo de 190 associados, defendemos e apoiamos iniciativas que promovam a responsabilidade socioambiental, a inclusão social, o resgate da ética e da cidadania e a melhoria na qualidade de vida dos catarinenses.

*Miguel Ângelo Gobbi
Presidente da Adjori/SC*



GOVERNO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado
da Administração



Resolver a sua vida ficou muito mais fácil.

Perto de Você é a ferramenta do site do Governo do Estado de Santa Catarina, que facilita ao cidadão, empresário e produtor rural encontrar informações úteis sobre os serviços mais importantes, como tirar 2ª via da identidade e certidão de nascimento, conseguir financiamentos, conferir a previsão do tempo, as condições de tráfego nas rodovias e muito mais.

Todos os serviços online do Governo do Estado em um só lugar. Entre no site e confira. É o Governo de Santa Catarina sempre perto de você.

Acesse www.sc.gov.br

Edição Retrospectiva 2014 - Maio/2015

Edição

Rita Lombardi – institucional@adjorisc.com.br

Redação

Bianca Backes – jornalismo@adjorisc.com.br
Douglas Rossi – jornalismo@adjorisc.com.br
Rita Lombardi – institucional@adjorisc.com.br

Revisão

Mário Roberto Penna – penna@adjorisc.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Allan Salvati – webmaster@adjorisc.com.br

Administração

Jeferson De Rocco – adm@adjorisc.com.br
Márcio da Silva – adm@adjorisc.com.br

Circulação

Bárbara Andrade – midia@adjorisc.com.br
Thais Dalló – ccj@adjorisc.com.br
Thaynara A. da Silva – ivc@adjorisc.com.br

Núcleo de Negócios

Vitor Hugo – comercial@adjorisc.com.br

Diretor Responsável

Miguel Gobbi – presidencia@adjorisc.com.br

Impressão

Gráfica Mar-Mar

Tiragem

5 mil exemplares

Diretoria Executiva

Presidente: Miguel Ângelo Gobbi; **Vice-presidente:** Manfredo Goede; **1º secretário:** Áurio Gislson; **2º secretário:** Fabiano Luiz Bordignon; **1º tesoureiro:** José Roberto Deschamps; **2º tesoureiro:** Moacir D'agostini.

Vice-Presidências Regionais - Extremo-Oeste: Jairo Miguel da Silva; **Oeste:** Décio Carlos Pandolfi; **Meio-Oeste:** Ademir Pedro Belotto; **Vale do Itajaí:** João Paulo Ferreira; **Alto Vale do Itajaí:** João Carlos Dias; **Norte:** Elisângela Schulka; **Litoral Norte:** Ralf Biegging; **Grande Florianópolis:** Alexandre João da Silva; **Extremo-Sul:** Valmoci Jesus de Souza; **Sul:** Fernando de Freitas; **Planalto Serrano:** Sergio Pinheiro.

Conselho de Ética - Efetivos: Hélio Westphal, Valmoci Jesus de Souza, João Paulo Ferreira, Angelo Marcelo Schulka, João Carlos Dias. **Suplentes:** Karoline Pinto, Clemir Schmidt, Fernando Assanti.

Conselho Fiscal - Efetivos: Elisângela Schulka, Jairo Miguel da Silva, Décio Carlos Pandolfi. **Suplentes:** Sergio Antônio Elias, Carmen Regina Pangratz, Leopoldo Barentin.

Coordenação do Prêmio Adjori/SC

Allan Salvati – webmaster@adjorisc.com.br
Mirtes Piovezan – premio@adjorisc.com.br
Rita Lombardi – institucional@adjorisc.com.br



Adjori/SC - www.adjorisc.com.br

Rua Adolfo Melo, 38 - Sala 901 - Florianópolis/SC
CEP: 88015-090 - Fone: 48 3298-7979



Foto: Plínio Bordin

08

SUSTENTABILIDADE Um horizonte promissor



18

SUSTENTABILIDADE Estímulo à responsabilidade socioambiental



Foto: Plínio Bordin

28

SUSTENTABILIDADE Exemplos a seguir



Foto: Plínio Bordin

36

SUSTENTABILIDADE Contribuições valiosas



52

SUSTENTABILIDADE A imprensa do interior discute seu futuro



54

PACTO FEDERATIVO Debates proveitosos



CONGRESSO ADJORI/SC

66 Abertura grandiosa

70 Grandes nomes para
um grande público



72

PRÊMIO ADJORI/SC Os premiados desta edição



80

NOSSO MEIO Concursos jornalísticos



18

ADJORI BRASIL Encontro de lideranças



Um horizonte promissor

A Adjori coloca em pauta, mais uma vez, um tema de grande impacto e interesse público. Veremos nas páginas a seguir que o desenvolvimento sustentável, tal qual preconizado pela Organização das Nações Unidas, vai muito além da proteção ao meio ambiente. Amplia o espectro da responsabilidade social tornando-a muito mais inclusiva, e incorpora valores como ética e transparência na condução dos negócios. Impõe, também, aos gestores públicos uma nova governança corporativa, para atender mais eficazmente o legítimo anseio de melhoria nos serviços prestados à população. Nesse imenso desafio que é a busca pela Sustentabilidade, esta edição destaca, ainda, que são muitos os passos a serem dados, mas já são também sólidas e promissoras as iniciativas para atingirmos metas mais ambiciosas de convivência mundial.

Santa Catarina avança em direção ao Desenvolvimento Sustentável

Com notável desempenho na conquista dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o Estado tem como desafio atingir as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais amplos e mais inclusivos

O assunto sustentabilidade ganhou atenção e apoio mundial. É uma das palavras mais faladas e comentadas hoje em dia. Embora tenha inúmeros e diferentes entendimentos, é possível afirmar que há um grande consenso na sociedade sobre a sua importância e necessidade. Outro ponto relevante de consenso global é a sustentabilidade como um caminho para o maior equilíbrio entre as dimensões econômicas, sociais e ambientais. Só o crescimento econômico não é mais suficiente. Outro consenso é que sustentabilidade não significa somente cuidar do meio ambiente, mesmo sabendo da sua importância. É conduzir de modo equilibrado essas dimensões com ética, transparência, responsabilidade compartilhada e muita solidariedade para termos, aqui, agora, um futuro digno e sustentável para todos. Muitos governos, empresas, sociedade civil e indivíduos estão fazendo na prática a sustentabilidade

por meio de políticas públicas, projetos sociais ou no simples ato individual de economizar água na hora do banho.

A questão de fundo nos parece que é: como fazer mais, diante da urgência das mudanças climáticas e a existência de milhões de pessoas no mundo que ainda vivem na pobreza? Esse é o desafio global para todos e para nós catarinenses.

Referência no país

É certo que o estado de Santa Catarina é uma referência em desenvolvimento mais equilibrado em termos econômicos, sociais e ambientais. É resultado do esforço histórico da sociedade, agentes públicos, empresas e sociedade civil. Há inúmeros indicadores e estudos apontando os avanços conquistados pelos catarinenses.

Tomando como parâmetro os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), lançado pela Cúpula do Milênio da ONU, ocorrida em 2000, verificamos que o desempenho geral de Santa Catarina é muito positivo. O evento que reuniu mais de 190 países estabeleceu oito iniciativas para melhorar as condições sociais e ambientais da humanidade e tornar o mundo melhor e mais justo até 2015.

Os Objetivos do Milênio como ficaram conhecidos, são:

Mesmo com os avanços conquistados por Santa Catarina,



Santa Catarina em relação aos Objetivos do Milênio

	Brasil		Região Sul		Santa Catarina	
ODM	1990	2012	1990	2012	1990	2012
Pobreza	25,5	3,5	18,5	1,5	15,4	1,1
Educação	16,9	57,9	20,8	59,4	22,8	61,4
Mortalidade Infantil	47,1	15,3	28,3	11,3	33,6	10,8
Mortalidade Materna	145	63,9				

	Brasil		Região Sul		Santa Catarina	
ODM	2001	2012	2001	2012	2001	2012
HIV/Aids	16,8	20,2	26,1	30,9	32	33,5
Esgoto	53	77	54,8	82,7	66,7	85,5

Notas

1990 é o ano base adotado pela ONU para efeito de comparação mundial

Pobreza extrema US\$ PPC 1,25/dia (%)

Educação – Taxa de escolarização da população de 15 a 17 anos no ensino médio (%)

Mortalidade Infantil – por mil nascidos vivos

Mortalidade Materna – número de óbitos por 100 mil nascidos vivos

Esgoto – Acesso à rede de esgoto ou fossa séptica (%)

Fonte: Relatório Nacional de Acompanhamento – IPEA, 2012 – Dados de Santa Catarina em www.nospodemos-sc.org.br

ainda há desafios a serem alcançados e que serão detalhados mais adiante. Os Objetivos do Milênio encerram ao final de 2015 e serão substituídos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que serão aprovados agora no mês de setembro na 70ª Conferência das Nações Unidas.

O mérito dos Objetivos do Milênio é ter colocado no centro das preocupações dos governos o tema da pobreza mundial. Não há nada mais desumano que ver milhões de pessoas vivendo com US\$ 1,25 por dia. Essa preocupação e as ações

decorrentes retiraram milhões de pessoas da pobreza. Foi um resultado extraordinário, mas sempre é preciso continuar porque não foi totalmente reduzida ou erradicada, e com a crise mundial de 2008, muitas pessoas voltaram para a mesma situação.

Uma vantagem dos Oito Objetivos do Milênio é que são articulados com metas e indicadores, permitindo um constante monitoramento dos progressos e desafios. Outra vantagem é sua implementação mais sistêmica, ou seja, quando me-



lhoramos os indicadores de saneamento básico melhoramos também os indicadores de saúde. Do mesmo modo, ao retirar as pessoas da pobreza, principalmente as crianças, estamos cooperando com sua inserção na escola, trazendo dividendos para o melhor desenvolvimento dos municípios, estados e do país.

Embora haja méritos conquistados pelos ODM, eles também trazem lacunas importantes que a nova agenda dos ODS pretende avançar. São compromissos dos governos nacionais frente à ONU, mas que são compartilhados com os governos estaduais, municipais, empresas e sociedade. O Brasil conquistou e ultrapassou a maioria das metas dos ODM, resultado de políticas públicas, ação das empresas e projetos sociais. O Brasil virou um exemplo mundial, onde todos ganharam, principalmente as populações mais necessitadas.

Durante o período de 2004 a 2008, funcionou em Santa Catarina um escritório regional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o Governo do Estado. Esse escritório realizou uma pesquisa em 2006 que gerou o IODM – Índice dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, para medir o desempenho das regiões do Estado em relação aos ODM. Na época, o estudo apontava que Santa Catarina estava próximo de alcançar as metas do Milênio, mas já alertava para os objetivos críticos no Estado: o ODM 3 e o ODM 6.

Desafios na Educação e na Saúde

Conforme os dados citados, numa avaliação geral, o nosso estado está numa situação muito positiva quando comparado ao Brasil e aos demais estados da região Sul. Alcançamos a maioria das metas, ultrapassando em vários ODM o Brasil e os estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Entretanto, ao olharmos com uma lupa mais de perto, ainda temos desafios pela frente. No caso da Educação – sem entrar no mérito da qualidade, mesmo que atingimos a meta específica, é que aproximadamente 40% dos jovens de 15 a 17 anos deixam a escola. Por diversos motivos, esses jovens que abandonam a escola terão mais dificuldade para progredir e ficam mais vulneráveis a ofertas muitas vezes perigosas. Deveria ser um assunto estratégico para o estado, porque amanhã eles farão a diferença: para o bem ou para o mal. Custa muito mais caro

investir em segurança pública do que investir mais e melhor, agora, em Educação.

O assunto Saúde é um dos principais desafios de Santa Catarina, como já apontava o escritório do Governo Estadual em parceria com o PNUD, desde sua implantação em 2004. No caso da mortalidade materna, embora não tenhamos os dados do estado, é um dos ODM que o Brasil não deverá alcançar até o final do ano. Houve importante conquista ao reduzir o número de óbitos de 145,0 para 63,9, mas precisaria chegar a 35. Como ninguém deve ficar satisfeito com qualquer óbito, cabe também ao estado, municípios e sociedade um esforço conjunto e concentrado para reduzir ainda mais esse índice. Nos indicadores de HIV/Aids, é o único que deixa o nosso estado, junto com o Rio Grande do Sul, em situação pior que as demais regiões e com a do Brasil. É praticamente o dobro do Brasil, o que deve suscitar uma grande preocupação das autoridades públicas e de toda a sociedade. Somado ao crescimento dos índices de dengue no estado, realmente a Saúde deve ser a nossa prioridade número um, sem deixar de lado os outros assuntos importantes para o nosso desenvolvimento sustentável.

Outro tema de vital importância para Santa Catarina são os efeitos das mudanças climáticas e o custo social e econômico de enfrentar a alternância cada vez mais frequente entre seca e enxurradas.

De ODM para ODS

O ponto importante a ser considerado é que estamos no último ano dos ODM e o que fazer com esses desafios? A ONU está lançando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que incorporam os ODM e suas respectivas metas, ampliando de oito para 17 grandes objetivos globais até 2030, atualizando com novos temas e incluindo os países desenvolvidos e em desenvolvimento. O novo cenário exige, desde já, iniciativas inovadoras para lidar com a juventude, com as questões urbanas, energias renováveis, mudanças climáticas, com o consumo consciente, com as inovações tecnológicas, com os direitos humanos, entre outros importantes temas do mundo contemporâneo. Assim, temos condições também de melhorar os indicadores de Santa Catarina nos assuntos que estamos mais vulneráveis.

O Movimento Nós Podemos Santa Catarina

Uma das formas de como a sociedade participou do esforço para o alcance das Metas do Milênio, foi organizando o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, criado em 2004 e hoje presente nas 27 unidades federativas. Abraçamos o lema “Nós Podemos” para simbolizar que, se houver o esforço conjunto, nós podemos alcançar os objetivos e ajudar a melhorar o mundo.

O Movimento Nós Podemos Santa Catarina (MNPSC) foi criado no início de 2009 com a missão de mobilizar a sociedade catarinense para o alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Foi composto inicialmente por oito organizações, que já atuavam em conjunto com o objetivo de disseminar a cultura da Responsabilidade Social Empresarial e do Desenvolvimento Sustentável.

O MNPSC iniciou “nadando contra a corrente” por diversos motivos. Primeiro, os ODM eram pouco conhecidos pelos catarinenses e, também, pelas autoridades públicas. Segundo, embora Santa Catarina tenha um padrão socioeconômico relativamente elevado quando comparado aos demais estados brasileiros – motivo de orgulho para nós catarinenses, passava a impressão de que tudo estava ótimo. Acreditamos que está bom, mas precisamos muito mais para chegar ao ótimo.

Como mencionado anteriormente, o MNPSC iniciou com oito organizações. Hoje conta com a adesão de mais de 170 organizações dos diversos setores: empresas, prefeituras, secretarias municipais, universidades, organizações da sociedade civil e entidades de classe. A Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina - Adjori/SC é uma delas.

Uma das principais contribuições que demos foi a de tornar os ODM não só como obrigação dos governos, mas, sim, um assunto de interesse público e de importantes segmentos da sociedade brasileira.

Em Santa Catarina, o Movimento, juntamente com os parceiros, ajudou a levar os ODM para as principais regiões do estado. Ao longo desses anos de existência, os parceiros e centenas de voluntários prestaram uma relevante ajuda para o alcance das Metas do Milênio. Foram valiosos recursos humanos colocados à disposição da causa de melhorar o mundo e a

vida das pessoas. Foi um gigantesco esforço dedicado à solidariedade e à cooperação em prol de um mundo melhor.

A agenda Pós-2015

O advento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável traz novas oportunidades e desafios, tendo em vista a audaciosa agenda em direção ao desenvolvimento sustentável em escala universal. Os países desenvolvidos deverão se integrar nessa nova etapa e novos atores já estão engajados desde a Conferência Rio+20, ocorrida em 2012, trazendo o desafio de dialogar com segmentos e temas sociais e econômicos presentes nesse compromisso audaz em direção à sustentabilidade.

Os ODS podem ser compreendidos como um guia em direção à sustentabilidade, o que implica num novo modelo de produção e consumo que equilibre as dimensões sociais, econômicas e ambientais. Além dos governos e sociedade civil, necessariamente as empresas terão um papel decisivo na mudança do modelo de desenvolvimento.

Entendimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – em debate na ONU

■ A erradicação da pobreza, a mudança dos padrões de consumo e produção insustentáveis e a promoção de padrões sustentáveis, além da proteção e manejo dos recursos naturais são os principais objetivos e requisitos essenciais para o desenvolvimento sustentável.

■ As pessoas estão no centro do desenvolvimento sustentável; nesse sentido, atuaremos por um mundo que seja justo, igualitário e inclusivo, com o compromisso de trabalhar juntos para promover o crescimento econômico sustentado e inclusivo, o desenvolvimento social e a proteção ambiental, beneficiando a todos, especialmente as crianças, os jovens e as futuras gerações do mundo todo, sem distinção de qualquer tipo, como idade, sexo, deficiências, cultura, raça, etnia, origem, situação migratória, religião, condição econômica ou outra condição qualquer.

■ Seguiremos os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, com total respeito a todos os direitos humanos, inclusive o direito ao desenvolvimento e o direito a um padrão

de vida adequados, o direito à alimentação e à água, o estado de direito, a boa governança, a igualdade de gênero e capacitação das mulheres e o compromisso geral com a criação de sociedades justas e democráticas para o desenvolvimento. Reconhecemos a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assim como de outros instrumentos internacionais relacionados aos direitos humanos e ao direito internacional.

■ Apoiamos a Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que prevê que as partes devem proteger o sistema climático para o benefício das gerações presentes e futuras da espécie humana – com base na igualdade e segundo suas responsabilidades comuns, porém diferenciadas – e as respectivas capacidades.

■ Concordamos que, para obter um equilíbrio justo entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais das gerações presentes e futuras, é necessário promover a harmonia com a natureza. Reconhecemos, ainda, a diversidade natural e cultural do mundo, admitindo que todas as culturas e civilizações podem contribuir com o desenvolvimento sustentável.

■ Cada país tem a responsabilidade primária por seu próprio desenvolvimento econômico e social. Os países em desenvolvimento precisam de recursos adicionais para o desenvolvimento sustentável. Há uma necessidade de mobilização significativa de recursos de diversas fontes e o uso efetivo do financiamento para promover o desenvolvimento sustentável.

■ Os ODS são globais por natureza, de aplicação universal, orientados à ação, monitorados por indicadores voltados a resultados mensuráveis. Levam em consideração diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento, além de respeitarem as políticas e as prioridades nacionais. Contam com os alicerces lançados pelos ODM, buscam finalizar as questões pendentes dos ODM e respondem a novos desafios.

São 17 os ODS propostos pelo Grupo de Trabalho Aberto da ONU, advindos de inúmeros diálogos entre governos, sociedade civil e organismos internacionais e que foram submetidos à avaliação e decisão dos Estados-Parte da ONU, em setembro de 2015. Confira no quadro ao lado:

Colaboração de Carine Bergmann, Regina May Farias, Odilon Luís Faccio (textos) e Fernanda Justus (revisão) - Movimento Nós Podemos Santa Catarina – abril de 2015

Propostas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 2016 a 2030

- 1** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- 2** Acabar com a fome, alcançar segurança alimentar e melhorar a nutrição, e promover a agricultura sustentável;
- 3** Garantir vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- 4** Garantir educação inclusiva e de qualidade e promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos;
- 5** Alcançar igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e crianças;
- 6** Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos;
- 7** Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e moderna para todos;
- 8** Promover crescimento econômico sustentável e inclusivo e emprego produtivo, decente e completo para todos;
- 9** Promover a industrialização sustentável, a infraestrutura resiliente e a inovação;
- 10** Reduzir a desigualdade entre os países e em todos os países;
- 11** Tornar as cidades e os aglomerados humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis;
- 12** Certificar (ou garantir) os padrões de consumo e produção sustentáveis;
- 13** Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos;
- 14** Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- 15** Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, a gestão sustentável das florestas e o combate à desertificação, bem como deter e reverter a degradação do solo e a perda de biodiversidade;
- 16** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- 17** Fortalecer mecanismos de implementação e revitalizar parcerias globais para o desenvolvimento sustentável.



Sustentabilidade

é uma das palavras do momento. Mais do que uma expressão, deve ser uma conduta para que as futuras gerações tenham garantidas as condições de vida. Sustentabilidade ambiental, social, econômica, energética, política. Quem atua há 50 anos na formação de gerações de líderes entende do assunto.

Unisul, uma Universidade que há 50 anos desenvolve lideranças preocupadas com o desenvolvimento sustentável.



Educação, o alicerce de tudo

Santa Catarina é um estado em que os índices educacionais se destacam positivamente em relação ao restante do país. Ainda assim, a indústria catarinense resolveu promover uma grande mobilização para elevar a qualificação profissional de seus funcionários.

O Movimento, batizado de A Indústria pela Educação, surgiu no final de 2012 em função de pesquisa internacional que mostrava o Brasil na terceira posição no ranking dos países com mais dificuldades para encontrar profissionais qualificados para ocupar as vagas abertas no mercado de trabalho.

Aquela altura, apenas 50% dos trabalhadores em Santa Catarina tinham a educação básica completa. “Foi um número que nos surpreendeu, pois a indústria necessita de 85% de seus trabalhadores com nível médio com-

pleto e os próprios empresários apontavam a qualidade da educação como uma das suas principais dificuldades para ter um índice de produtividade maior”, relatou o presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, Glauco José Côrte.

Segundo ele, isso afeta diretamente a competitividade do Brasil, já que outros países avançam mais rápido na melhoria da qualidade da educação.

Com esse forte apelo, o Movimento ganhou a adesão de indústrias de todas as regiões catarinenses, representando cerca de 50% dos postos de trabalho no setor industrial. “A educação passou a ser o nosso principal eixo de atuação”, definiu Côrte.

Graças à capilaridade das entidades do Sistema S (Fiesc, Ciesc, Sesi, Senai), presentes em mais de 200 municípios catarinenses, foram contabi-

lizadas mais de 800 mil matrículas em seus cursos, entre 2012 e 2014.

Resultados palpáveis

Os resultados do trabalho desencadeado pelo Movimento foram mensurados por meio de pesquisa junto ao empresariado. Conforme o levantamento, 71% das empresas perceberam ganhos como a elevação dos níveis de competência e qualificação e aumento da produtividade dos trabalhadores. Em 44% delas ocorreu aumento dos anos médios de estudo da força de trabalho. Além disso, as indústrias registraram melhora nos índices de retenção de trabalhadores. “Temos muitos casos mostrando como as indústrias estimularam seus trabalhadores a estudar, inclusive com bônus extra nos planos de participação nos resultados”, contou Côrte.

Consciente de que não há como garantir sustentabilidade aos negócios sem qualificação profissional, a Fiesc lançou um ambicioso movimento que extrapolou as fronteiras da indústria

Plano de ação

Depois de estimular, em 2014, maior envolvimento dos pais com a educação dos filhos, a pauta para este ano coloca o jovem no centro da estratégia do Movimento. Para 2016, as ações se voltam para a gestão escolar. Em 2017, para os professores. Segundo Glauco Côrte, com a adesão de novas entidades, o projeto é transformar a iniciativa em Movimento Santa Catarina pela Educação.

Metas para o triênio 2015-2017

- Promover a escolaridade básica completa de 65% dos trabalhadores da indústria até 2017
- Atender 100% da demanda por profissionais qualificados, apontada pelo Mapa do Trabalho na Indústria do CNI-Senai
- Constituir-se em Observatório de Educação até 2016
- Transformar-se em Movimento Santa Catarina pela Educação até 2017
- Tornar-se reconhecido no âmbito nacional até 2017



Evento em Blumenau contou com a participação do presidente da Fiesc, Glauco José Côrte; do secretário de Estado da Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps; do prefeito de Blumenau, Napoleão Bernardes; da secretária Municipal de Educação de Blumenau, Helenice Glorinha Machado Luchetta; do diretor regional do Senai/SC, Sérgio Roberto Arruda; e do diretor industrial da Coteminas, Eliezer Matos. A mediação coube a Mozart Neves Ramos, diretor executivo do Instituto Ayrton Senna e conselheiro dos movimentos Todos Pela Educação e A Indústria pela Educação



Estímulo à responsabilidade socioambiental

Referências no país, o Certificado de Responsabilidade Social de Santa Catarina e o Troféu Responsabilidade Social - Destaque SC, instituídos pela Assembleia Legislativa, reconhecem e premiam as boas práticas de empresas e entidades sem fins econômicos que atuam no Estado



A cerimônia de entrega da Certificação de Responsabilidade Social e do Troféu Destaque SC é um dos momentos mais importantes do Parlamento Catarinense

Meta da Alesc é ampliar a adesão

Workshops promovidos em diversas regiões do Estado têm por objetivo estimular maior número de empresas e de entidades a buscar a Certificação de Responsabilidade Social

Coube à Assembleia Legislativa de Santa Catarina estimular a Responsabilidade Socioambiental no Estado por meio de uma lei que, até hoje, não tem similar no país. Paramentos de outros estados brasileiros já mostraram interesse em conhecer mais a fundo a Lei 12.918, de 23 de janeiro de 2004, que instituiu o Certificado de Responsabilidade Social de Santa Catarina e o Troféu Responsabilidade Social - Destaque SC. Sua finalidade: reconhecer e destacar as empresas privadas e entidades com fins não econômicos que tenham a responsabilidade socioambiental incluída em suas políticas de gestão visando à promoção do bem-estar da sociedade e à preservação ambiental.

A primeira edição desse inédito concurso de boas práticas socioambientais foi realizada em 2011, sendo certificadas 19 empresas e 21 entidades sem fins econômicos. Foram também entregues cinco Troféus Destaque SC,

concedidos a indústrias e a empresas dos setores de comércio/serviços. Desde então, a iniciativa entrou no calendário anual de realizações do Poder Legislativo catarinense.

Considerando-se as quatro edições, já foram emitidos 260 Certificados de Responsabilidade Social e 15 troféus Destaque SC, estimulando as boas práticas de empresas e entidades sem fins econômicos que atuam no Estado.

5ª edição

Já foram iniciados os trabalhos para a realização da 5ª edição da Certificação, com a definição da Comissão Mista de Responsabilidade Social, constituída por integrantes do Poder Legislativo e de entidades de classe representativas dos mais variados segmentos econômicos e sociais de Santa Catarina. É essa Comissão que aprova o edital da Certificação que será lançado em julho, dando a largada para o certame.

Como participar

Após o lançamento do edital, são abertas as inscrições para empresas e entidades sem fins lucrativos interessadas em participar do processo, público e gratuito, de Certificação de Responsabilidade Social. As inscrições são feitas exclusivamente pelo site da

Assembleia Legislativa. As inscrições se estendem até 6 de outubro.

Divulgação

A exemplo de anos anteriores, a 5ª edição da Certificação de Responsabilidade Social prevê a realização de uma série de workshops em diversas regiões do Estado com vistas a atrair maior número de empresas e de entidades para o processo de Certificação de Responsabilidade Social. Os encontros são comandados pela equipe de assessoramento da Alesc, que tem todas as informações sobre o processo de inscrição, podendo, inclusive, esclarecer dúvidas de empresas e entidades que desejam construir seus balanços socioambientais. Uma atração especial dos eventos é a participação de lideranças que dão um depoimento sobre o que representou a Certificação de Responsabilidade Social para o seu negócio e seu universo de relacionamento.

Participação popular

O edital que norteia o processo de Certificação prevê a participação popular. Durante vinte dias ininterruptos, o Balanço Socioambiental ou Relatório de Sustentabilidade de todos os inscritos fica disponível para manifestação da sociedade. Qualquer dúvi-

da ou questionamento sobre projetos ou indicadores apresentados pelas empresas ou entidades concorrentes pode ser registrado no endereço eletrônico www.alesc.sc.gov.br/responsabilidade-social. As observações são anexadas ao processo de inscrição da empresa ou entidade, que terá cinco dias para apresentar as justificativas e responder aos questionamentos.

Avaliação

A análise dos projetos inscritos é realizada pela Comissão Mista de Responsabilidade Social, com base nas ações apresentadas em Balanço Social e em indicadores quantitativos e qualitativos. É a partir dessa avaliação que as empresas e as entidades sem fins econômicos recebem a certificação.



Ao lado do então presidente da Alesc, Joares Ponticelli, a presidente da Comissão Mista de Responsabilidade Social, Adelita Adiers, representou as demais entidades integrantes da Comissão na cerimônia de entrega das certificações



Solenidade realizada em 9 de dezembro de 2014 para entrega dos Certificados de Responsabilidade Social e do Troféu Destaque SC aos vencedores da 4ª edição da premiação

Integrantes da Comissão

Presente desde a edição de 2014, a Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (Adjori/SC) integra a Comissão deste ano de 2015, juntamente com: Associação Catarinense de Rádio e Televisão (Acaert), Associação Catarinense de Imprensa (ACI), Associação dos Diários do Interior (ADI), Conselho Estadual do Jovem Empreendedor de Santa Catarina (Cejesc), Conselho Estadual das Pessoas com Deficiência (Conede), Conselho Regional de Contabilidade (CRC), Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Fampesc), Fundação do Meio Ambiente (Fatma), Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina (Fecomércio), Federação Catarinense de Entidades para Cegos (Fecec), Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Instituto Comunitário da Grande Florianópolis (Icom), Organização das Cooperativas de Santa Catarina (Ocesc), Observatório Social de Florianópolis (OSF) e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae/SC).

Certificação e Premiação

Todas as empresas e entidades que atingem pontuação exigida pelo edital, recebem Certificação. Já as empresas concorrem ao Troféu de acordo com o faturamento anual (micro/pequena; média e grande empresa) e de seu segmento de atividade (Indústria ou Comércio/Serviços/Turismo). Conquistam o prêmio as que obtiverem a maior pontuação em sua respectiva categoria.

Vencedores de Troféus das quatro edições já promovidas:

Categoria	2014	2013
Indústria – Grande porte	Termotécnica LTDA - Joinville	Cooperativa Central Aurora Alimentos - Chapecó
Indústria – Médio porte	Pré-Vale Pré-Moldados de Concreto LTDA - Ibirama	Dígitro Tecnologia LTDA - Florianópolis
Serviços/Comércio/Turismo – Grande porte	Cooperativa de Transporte de Cargas do Estado de Santa Catarina - Concórdia	Sulcatarinense Mineração, Artefatos de Cimento, Britagem e Construções LTDA - Biguaçu
Serviços/Comércio/Turismo – Médio porte	Unimed Brusque Cooperativa de Trabalho Médico - Brusque	Nexxera Tecnologia e Serviços S/A - Florianópolis
Serviços/Comércio/Turismo – Micro e Pequeno porte	M&M Assessoria Contábil S/S - Florianópolis	GR Soluções Ambientais LTDA - Canoinhas

Categoria	2012	2011
Indústria – Grande porte	Celulose Irani S/A – Joaçaba e Tractebel Energia S/A - Florianópolis	Celulose Irani S/A - Joaçaba
Indústria – Médio porte	Pré-Vale Pré-Moldados de Concreto LTDA - Ibirama	Pré-Vale Pré-Moldados de Concreto LTDA - Ibirama
Serviços/Comércio/Turismo – Grande porte	Sulcatarinense Mineração, Artefatos de Cimento, Britagem e Construções LTDA - Biguaçu	Prosul-Projetos Supervisão e Planejamento LTDA - Florianópolis
Serviços/Comércio/Turismo – Médio porte	Nexxera Tecnologia e Serviços S/A - Florianópolis	Nexxera Tecnologia e Serviços S/A - Florianópolis
Serviços/Comércio/Turismo – Micro e Pequeno porte	IP - Instituto de Pesquisas Químicas S/S - Joinville	M&M Assessoria Contábil S/S - Florianópolis

Nessas quatro edições não houve premiação para Indústria de Micro e Pequeno porte

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA:

A FORÇA QUE GERA COMPETITIVIDADE.



A Indústria da Gente,
para a
Gente

Não existe tecnologia e inovação sem pessoas.
É a capacidade de transformar dos trabalhadores da
indústria que a torna mais competitiva e preparada
para o futuro.

www.fiesc.com.br

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

As vantagens ambientais e socioeconômicas do gás natural

Além de ser indutor da economia catarinense, o gás natural reduz em até 90% a emissão de gases poluentes

O gás natural ainda é uma alternativa nova em Santa Catarina. Seu ciclo iniciou em 1994 com a fundação da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS), concessionária responsável pela distribuição do insumo no estado. Em 1999, o gás proveniente do Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol) chegou a Santa Catarina, e no ano seguinte houve o início das operações da Companhia, com o atendimento à indústria têxtil Döhler.

Apesar de ter origem fóssil, o gás natural é considerado um combustível limpo, pois reduz em até 90% a emissão de gases poluentes (tabelas 1 e 2). O insumo é composto principalmente por metano, molécula

Poluente	Unidade	Gás Natural	Carvão	Diesel	Óleo Combust.	Lenha
Sox	(mg/MJ)	< 1,0	100-170	-	240	-
Nox	(mg/MJ)	60	130	-	100	-
Particulado	(mg/MJ)	< 1,0	10	-	5	-
Enxofre	(mg/MJ)	< 1,0	310	70	240	20
Arsênico	(ug/MJ)	< 0,00003	150	0,5	2	5
Cádmio	(ug/MJ)	< 0,04	10	0,2	0,7	10
Cromo	(ug/MJ)	< 0,003	400	0,6	1,2	50
Cobre	(ug/MJ)	< 0,0003	400	2,5	8,5	100
Mercúrio	(ug/MJ)	< 0,004	4	0,09	0,06	1
Chumbo	(ug/MJ)	< 006	500	3	25	200
Vanádio	(ug/MJ)	< 0,0003	900	2	1300	100
Zingo	(ug/MJ)	< 0,003	1000	2	20	1200

presente na decomposição de matéria orgânica ao longo de milhões de anos. Sua queima resulta na liberação de vapor de água e gás carbônico.

Segundo o coordenador de Suporte Técnico da SCGÁS, Willian Anderson Lehmkuhl, o gás natural torna-se menos poluente por ter poucos carbonos em sua composi-

ção. “Como é formado basicamente por metano, libera menos gases poluentes quando comparado a outros combustíveis fósseis, que têm cadeia química mais complexa. E apesar de não ser renovável, o gás natural é a opção mais sustentável e menos agressiva ao meio ambiente disponível em larga escala e economicamente competitivo”.

	Consumo GN acumulado (m³)	Emissão de GN (ton de CO2)	Emissão de Outros (ton de CO2)	Diferença (ton de CO2)	Nº de árvores equivalentes
Indústria	4.782.491.173	8.897.033	11.276.834	2.379.801	16.991.780
Veicular	1.017.656.359	2.034.295	2.500.037	465.742	3.325.400
Urbano	29.277.505	54.466	61.225	6.759	48.257
Total	5.829.425.037	10.985.794	13.838.096	2.852.302	20.385.437

Menos CO2

A SCGÁS produziu um estudo em 2012 para estimar a quantidade de CO₂ (dióxido de carbono) que os clientes da Companhia deixaram de emitir ao adotar o gás natural como energético. O resultado (tabela 3) constatou que 11 milhões de toneladas de CO₂ deixaram de ser liberados na atmosfera desde o início das operações da Companhia. O volume de dióxido de carbono evitado corresponde ao efeito de 20,3 milhões de árvores, equivalente a quase 20 mil campos de futebol.

Além de emitir menos poluentes, o gás natural também atua como energético de transição entre os combustíveis fósseis e as energias renováveis. “Estamos saindo de uma época com uso excessivo de petróleo e carvão para pensar em novas fontes como energia solar, eólica e biomassa. O gás natural é a ponte, pois é um combustível fóssil que permite o desenvolvimento de tecnologias que vão gerar as soluções energéticas do futuro e torná-las viáveis”, completa Willian Lehmkuhl.



A SCGÁS

Fundada em 1994, a SCGÁS é a concessionária responsável pelo serviço público de distribuição de gás natural canalizado em Santa Catarina. O abastecimento aos clientes ocorre por rede subterrânea ou por GNC (Gás Natural Comprimido), forma utilizada para antecipar a demanda do insumo a novas cidades. A Companhia atende atualmente a 228 indústrias, 6.848 domicílios, 259 comércios, e 92.386 veículos estão adaptados ao uso do Gás Natural Veicular (GNV).

Desde o início de sua atuação em 2000, a SCGÁS já distribuiu 663 milhões de metros cúbicos de gás natural, investiu 498 milhões em obras e concluiu 1.084 quilômetros de rede de gás natural. Os números mantêm a Companhia como a segunda maior distribuidora nacional de gás canalizado em número de municípios atendidos, Santa Catarina como o terceiro estado com maior rede de distribuição de gás, terceiro estado em número de indústrias atendidas com gás natural e a quarta maior rede de postos de GNV do país.

Redução	Área de floresta equivalente (m²)	Campos de futebol
21,10%	121.110.336	16.601
18,60%	23.702.067	3.249
11,00%	343.958	47
20,60%	145.156.381	19.897

Aposta no biogás

Entre as energias renováveis, o biogás é a principal aposta da SCGÁS. O energético é proveniente da decomposição de matéria orgânica e pode ser classificado em biometano quando possuir ao menos 96,5% de metano em

sua composição. Segundo Antônio Rogério Machado Jr., engenheiro da Gerência de Tecnologia da Companhia, o biometano é uma opção viável para interiorizar a oferta do gás. “O Oeste tem grande potencial de geração por causa dos dejetos suínos. Os projetos de biogás poderiam auxiliar no tra-

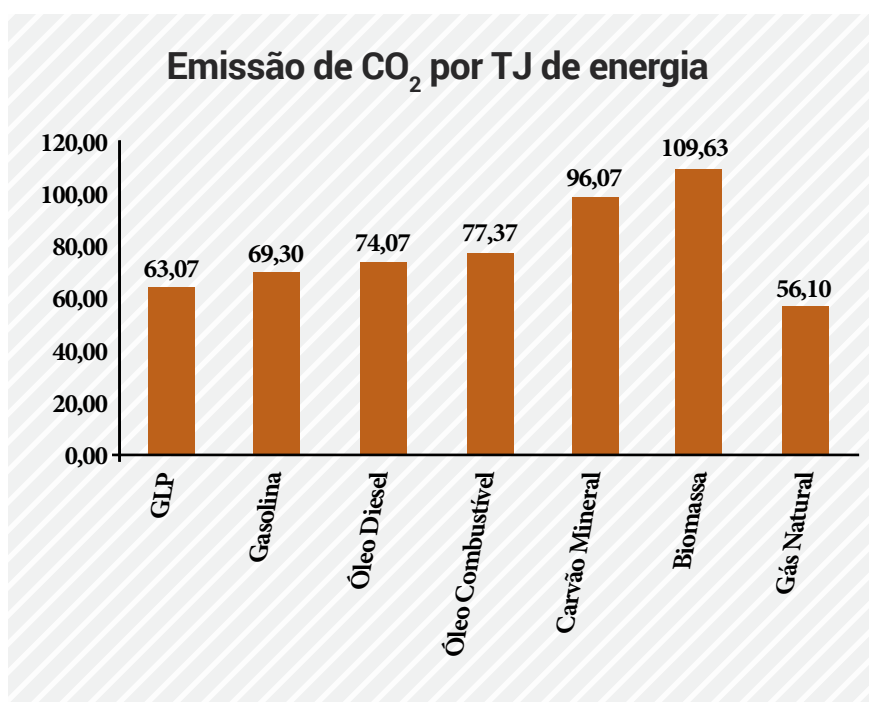
tamento adequado dos dejetos, visto que frequentemente o solo não consegue absorver todos os seus nutrientes quando utilizado como adubo”.

Santa Catarina tem potencial para gerar até três milhões de m³ por dia de biometano através de aterros sanitários, dejetos de animais, resíduos industriais e urbanos. Entretanto, como a maioria dos energéticos renováveis, poderá ter preço mais alto que o gás natural convencional. “A tecnologia para tornar o biometano mais barato está sendo desenvolvida. O objetivo da Companhia é utilizar em alguns anos o energético como alternativa de suprimento. Há muitas oportunidades no biometano, tanto que ele já é utilizado em países como Alemanha, Inglaterra e China, mas ainda precisamos adaptá-lo à nossa realidade”, destaca Machado.

Papel socioeconômico

Além de ser a opção menos agressiva para o meio ambiente, o gás natural também cumpre importante papel socioeconômico. Por ser o energético com preço mais competitivo, atrai indústrias e investimentos para locais onde há abastecimento do insumo. Com isso, contribui para o desenvolvimento regional e geração de empregos, além de tornar-se uma opção economicamente favorável para comércios, residências e automóveis.

O presidente da SCGÁS, Cósme Polêse, destaca os benefícios do gás natural e a importância da concessão pública. “Quando acabar a concessão da SCGÁS, em 2044, todos os ativos deixados pela Companhia se tornarão



públicos. O povo precisa apropriar-se da Companhia e do produto gás natural. Ele gera empregos, cria produtos de qualidade, é um forte indutor de desenvolvimento e emite menos poluentes”.

Desafio é interiorizar

Atualmente, a SCGÁS atua em 62 das 295 cidades catarinenses, consolidando-se como a segunda maior distribuidora nacional de gás canalizado em número de municípios atendidos. Em 15 anos, a Companhia já distribuiu 663 milhões de metros cúbicos de gás natural, investiu R\$ 498 milhões em obras e concluiu 1.084 quilômetros de rede. O estado tem a terceira maior malha do Brasil, ficando atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro, cujas distribuidoras estão há mais de um século operando.

Para os próximos anos, o desafio da Companhia é interiorizar a oferta

de gás, ainda concentrada no litoral por causa da localização do Gasbol. O reflexo da nova postura é o Serra Catarinense, maior projeto de expansão de rede de distribuição de gás no Brasil. Os trabalhos de execução estão atualmente na altura dos municípios de Ibirama e Rio do Sul. O projeto levará a rede do Vale do Itajaí até o município de Lages, atendendo a 16 municípios da região.

“A democratização e interiorização da oferta do gás natural deve ser meta das áreas estratégicas de Santa Catarina, para levar desenvolvimento e competitividade a novas regiões e estancar o histórico processo migratório do interior ao litoral. A missão da SCGÁS é investir em infraestrutura de transporte e distribuição de gás natural, buscando ações efetivas que reposicionem a atual lógica de atendimento do insumo”, finaliza Polêse.

Colaboração de Gabriel Lima



Através do Sistema FECOERUSC, representando suas 22 cooperativas filiadas, cerca de 800 mil pessoas tem acesso à energia elétrica em Santa Catarina.

Este é o resultado de um trabalho que valoriza a responsabilidade social e que leva a energia do cooperativismo por todo o estado.



Cooperativas filiadas ao Sistema FECOERUSC

CERGA - Coop. Eletric. Rural Anita Garibaldi
cergal@cergal.com.br

CERAL - Coop. Eletric. Rural de Anitápolis
coopceral@yahoo.com.br

COOPERZÉM - Coop. Eletric. Rural de Armazém
coopzem@coopzem.com.br

CERBRANORTE - Coop. Eletric. Rural Braço do Norte
cerbranorte@cerbranorte.com.br

CERGAPA - Coop. Eletric. Grão Pará
cooperativagp@brturbo.com.br

CERGRAL - Coop. Eletric. de Gravatal
cergral@cergral.com.br

CEJAMA - Coop. de Eletric. Jacinto Machado
cejama@brturbo.com.br

CERMOFUL - Coop. Fumacence de Eletricidade
cermoful@cermoful.coop.br

CEREJ - Coop. Eletric. do Núc. Col. Sen. Est. Jr.
cerej@cerej.com.br

CERPALO - Coop. Eletric. Rural de Paulo Lopes
atendimento@cerpalo.com.br

CEPRAG - Coop. Eletricidade Praia Grande
ceprag@ceprag.com.br

COORSEL - Coop. Regional Sul de Eletric. Rural
coorsel@coorsel.com.br

CERSAD - Coop. Eletric. Rural Salto Donner
cersad@terra.com.br

CEESAM - Coop. Energia Elétrica Santa Maria
ceesam@terra.com.br

CEGERO - Coop. de Eletricidade São Ludgero
cegero@cegero.coop.br

CERSUL - Coop. de Eletric. Sul Catarinense
cersul@cersul.com.br

CERTREL - Coop. de Energia Treviso
certrel@brturbo.com.br

CERACÁ - Coop. Eletric. Rural Vale do Araçá
ceraca@ceraca.com.br

COOPERALIANÇA - Cooperativa Aliança
cooperalianca@cooperalianca.com.br

COOPERCOCAL - Cooperativa Energética Cocal
coopercocal@coopercocal.com.br

COOPERMILA - Coop. de Eletric. Lauro Müller
coopermila@coopermila.com.br

COOPERA - Cooperativa Pioneira de Eletrificação
coopera@coopera.com.br

Sede FECOERUSC

Conselheiro Mafra, 220 - Centro - Florianópolis/SC
(48) 3224-4144 | www.fecoerusc.org.br



Exemplos a seguir

Iniciativas de governos, empresas e de entidades representativas da sociedade civil mostram que são muitos os caminhos em direção ao Desenvolvimento Sustentável. Modelos como os mostrados a seguir podem orientar a gestão de quem busca atuar em consonância com os Novos Objetivos do Milênio

BOAS PRÁTICAS – FECOERUSC

Transparência na gestão

A Responsabilidade Social das cooperativas não se restringe a apoios a projetos sociais e culturais

A geração e transmissão de energia é um dos setores onde a sustentabilidade é mais do que uma palavra de ordem, é questão de sobrevivência. Afinal, se houve um tempo em que nossos ancestrais viviam sem energia elétrica, atualmente, viver sem ela é quase inimaginável. “Somos todos bastante dependentes da energia elétrica e, diante disso, é fundamental que as concessionárias e permissionárias estejam sempre atentas em relação à geração de energia, avaliando, constantemente, os impactos ambientais que essa geração pode trazer”, salienta o presidente da Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina – Fecoerusc, Nilso Pedro Pereira.

Segundo ele, os projetos desenvolvidos pelas cooperativas priorizam a ética e a transparência na gestão dos negócios, a fim de que os impactos causados na sociedade, no meio ambiente e no futuro dos próprios negócios sejam os menores possíveis.

Alcance - Por meio de suas 22 filiais, a Fecoerusc beneficia, com energia elétrica, 225 mil propriedades catarinenses, atendendo a uma população de cerca de 700 mil usuários. Juntas, as cooperativas respondem pela operação e manutenção de cerca de 23,5 mil km de redes de transmissão/distribuição.

“O Cooperativismo tem sido parceiro e agente de desenvolvimento econômico e social de Santa Catarina ao levar energia elétrica à maioria das propriedades rurais, insumo básico de produção e bem-estar da sociedade”, ressaltava Pereira.

“Neste contexto”, prossegue, “a responsabilidade social das cooperativas não se restringe a apoios a projetos sociais e culturais. Trata-se de um engajamento nas comunidades com responsabilidade e ética em todas as relações, com cooperantes, colaboradores, comunidades, parceiros e

governo”, assegura.

PCH Capivari: exemplo de desenvolvimento e sustentabilidade

Para exemplificar o método de trabalho das cooperativas do Sistema Fecoerusc, Nilso Pereira cita a Pequena Central Hidrelétrica Capivari, em São Martinho, que é propriedade da Cooperativa de Eletrificação de Braço do Norte (Cerberanorte). A usina, de 18 megawatts, está com sua construção em fase final, e todos os cuidados com relação à responsabilidade socioambiental foram tomados.



Recuperação de Áreas Degradadas



Resgate de Efluentes



Resgate da Fauna



Ao longo da construção da PCH Capivari, 20 programas ambientais foram desenvolvidos. Estes programas fazem parte do Projeto Básico Ambiental (PBA) e tem como objetivo mitigar, compensar os impactos e potencializar os benefícios decorrentes do empreendimento. Além destes programas, todas as ações de licenciamento ambiental exigidas pela legislação estão sendo providenciadas.

Conforme Nilso Pereira, é objetivo da Cerbranorte, responsável juntamente com a parceira Urbano Agroindustrial, dar continuidade aos programas que priorizam os cuidados com o meio ambiente, o desenvolvimento social e econômico local e a preservação do patrimônio histórico e cultural da região.



Monitoramento de Efluentes



Comunicação Visual



Palestra de Educação Ambiental

O presidente da Fecoerusc lista os principais projetos desenvolvidos na PCH Capivari:

- Programa de Controles Ambientais;
- Programa de Supervisão Ambiental;
- Programa de Usos Múltiplos (Reservatório);
- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas;
- Programa de Recuperação da Faixa de APPs;
- Programa de Desmatamento;
- Programa de Realocação das Epífitas;
- Programa de Monitoramento de Redução da Vazão;
- Programa de Implantação de Unidade de Conservação;
- Programa de Qualidade de Águas;
- Programa de Monitoramento de Efluentes;
- Programa de Produção de Mudanças;
- Programa de Monitoramento do Lençol Freático;
- Programa de Transporte de Sedimentos;
- Programa de Saúde e Mão de Obra;
- Programa de Educação Ambiental;
- Programa de Comunicação Social;
- Programa de Monitoramento e Resgate da Fauna Silvestre;
- Programa de Investigação Arqueológica;
- Programa de Técnicas Construtivas e Efeitos Ambientais.

Papel fundamental

“No momento em que o país passa por crise hídrica, os pequenos agentes, como as cooperativas, têm fundamental importância nas soluções em suas áreas de atuação”, reconhece Pereira, lembrando que, em 2014, só as PCHs das Cooperativas COOPERZEM, CERSAD, CEESAM e CERAÇA de Santa Catarina geraram cerca de 170/GWh, atendendo aos anseios das comunidades em que estão inseridas.

BOAS PRÁTICAS - WEG

Aposta na formação profissional

A WEG oferece cursos internos gratuitos que envolvem desde jovens aprendizes até os colaboradores aposentados

A Educação se estende ainda para a comunidade nas oportunidades de iniciar a carreira como jovem aprendiz ou como estagiário.

Criado em 1968, apenas sete anos depois da fundação da empresa, o CentroWEG é um dos pilares da cultura dessa indústria que é hoje um dos maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo.

Através de um ambiente corpo-

rativo diferenciado, o CentroWEG oferece treinamento constante e formação profissional adequada a jovens de 16 a 18 anos, disponibilizando à comunidade, também, cursos de aprendizagem industrial que contribuem para a formação de cidadãos e profissionais mais capacitados para as atuais exigências do mercado.

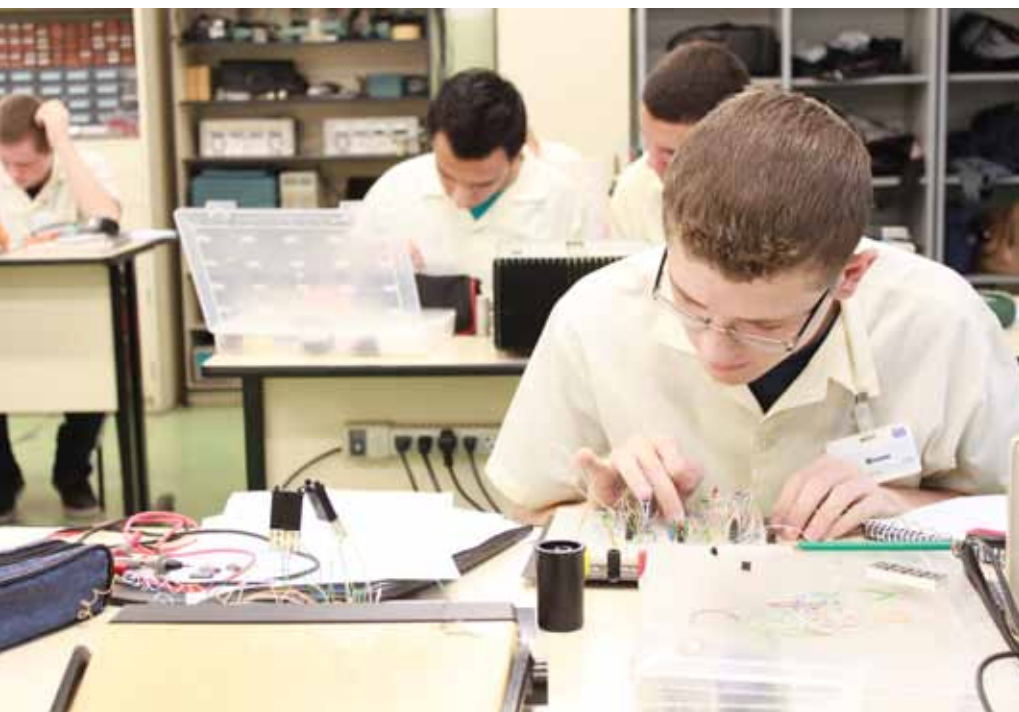
Já passaram pelo CentroWEG mais de 2.900 alunos, dos quais 52% permanecem trabalhando na empresa até os dias de hoje. Atualmente, conta com 315 alunos em formação.

Infraestrutura

Para realização dos cursos, o CentroWEG dispõe de uma área construída de 2.550 m², que abriga seis salas de aula e 20 laboratórios equipados com diversas máquinas e equipamentos, o que possibilita ao aluno vivenciar uma situação próxima da realidade do seu futuro dia a dia de trabalho.

As atividades da escola são conduzidas por 15 profissionais, a grande maioria deles ex-alunos que, ao concluírem seus cursos, iniciaram a carreira profissional em áreas relacionadas à sua formação.

Os cursos formam mão de obra qualificada para a WEG e outras empresas da região, nas áreas de mecânica, eletrônica, elétrica, mecatrônica, química e eletrotécnica. Os jovens são recrutados em toda a região de



Jaraguá do Sul, no norte de Santa Catarina, e passam por uma seleção. Os selecionados são contratados pela empresa, recebendo benefício e uma ajuda de custo. Durante o curso, os alunos passam 70% do tempo em aulas práticas realizadas nos laboratórios e salas de aula e têm os mesmos direitos e deveres dos demais colaboradores. Como as vagas do Centro de Treinamento são planejadas, a contratação após o curso é de praticamente 100% dos alunos que são selecionados.

Outras iniciativas

Dentre as ações socioambientais da WEG, destaca-se, também, o Programa de Eficiência Energética, que, além de trabalhar na melhoria contínua na gestão de energia, fortalece a estratégia da empresa de competitividade, pois promove impacto positivo

na produção e se alinha à proposta de desenvolvimento de produtos e processos energeticamente eficientes.

O Programa foi iniciado em 2011, e já em 2012 uma das fábricas da WEG foi certificada na norma ISO 50001 (Sistema de Gestão de Energia), sendo a 1ª empresa brasileira do setor eletroeletrônico e a primeira fábrica do Brasil a obter esta certificação.

Na primeira fase de implantação, ocorreu a identificação dos equipamentos de consumo significativo e dos respectivos controles operacionais, assim como a definição de metas. Em 2013, a WEG iniciou a ampliação do Programa de Eficiência Energética para outras unidades do Brasil (baseado na norma ISO 50001), com o objetivo de melhorar de forma sistematizada e contínua o desempenho das plantas fabris. Em 2014,

o projeto foi ampliado para mais 15 fábricas de motores e em 8 unidades onde a empresa produz equipamentos de automação de energia.

Os resultados nestes primeiros anos demonstraram uma grande eficiência do programa: consumo de energia 17% menor nos laboratórios de testes; 13% menor nas linhas de produção e o gasto de energia para obter 1 real em receitas operacionais líquidas caiu cerca de 16% após a adoção das medidas.

Apenas em 2013, foram envolvidos 1.672 colaboradores, de 6 departamentos, sendo que 1.625 colaboradores foram treinados no tema eficiência energética, onde este é realizado de forma periódica na empresa.

O Museu WEG de Ciência e Tecnologia é outra contribuição da empresa para a comunidade.



BOAS PRÁTICAS - ACATS

Pioneirismo mundial

Programa Supermercado Lixo Zero catarinense é reconhecido internacionalmente e deve se estender a outros estados brasileiros

O movimento pela sustentabilidade ganhou muita força em todo o planeta e no Brasil não foi diferente. Todos os setores da sociedade começaram a se movimentar e Santa Catarina mais uma vez teve comportamento pioneiro, não só em termos de país como em nível mundial. A Associação Catarinense de Supermercados (Acats) é a primeira entidade classista a ter estabelecido um projeto de conquista de meta e resultado – O Programa Supermercado Lixo Zero – em que todas as empresas associadas assumem compromisso de alcançar índice máximo de encaminhamento correto de resíduos gerados nas operações de suas lojas.

Segundo o diretor Executivo da Acats, Antonio Carlos Poletini, o ponto de partida do Programa Supermercado Lixo Zero foi a implementação do conceito na Feira de Negócios da entidade, realizada anualmente, bem como uma pesquisa de avaliação feita em mais de 50 empresas de todas as regiões catarinenses. “O resultado mostrou que muitas empresas já tinham iniciado por conta própria a adoção de soluções sustentáveis nas suas lojas. Obtivemos taxas superiores a 60% de resíduos corretamente encaminhados, o que proporciona uma base sólida desde o ponto de partida e uma garantia de que o projeto alcançará o êxito”, ressalta Poletini.

Até o momento, mais de 40 lojas de supermercados estão conectadas aos objetivos do processo e adaptando as demandas internas das lojas a conceitos sustentáveis, mirando o objetivo geral traçado pelo projeto. “A adesão é crescente, mesmo porque existe a necessidade de atendimento ao que preconiza a nova Lei Geral de Resíduos Sólidos”, pondera o diretor Executivo da Acats.

O Programa da Acats tem como parceiro o Instituto Lixo Zero Brasil, que promove um trabalho de assessoramento à

entidade e a seus associados na execução de todas as etapas do projeto.

Eventos - Uma das plataformas de divulgação e conquista de novas adesões é a realização de eventos, como a Semana Lixo Zero, com vários tipos de atividades em várias cidades catarinenses. Dentro do contexto deste evento, a Acats promove anualmente o Seminário Internacional de Lixo Zero, já com quatro edições efetivadas.

“A realização deste evento nos dá uma noção de como este projeto evoluiu. Na última edição, em 2014, a californiana Tracy Bills deu seu testemunho de que veio dos EUA para mostrar a evolução do conceito Lixo Zero em seu país e estado, mas depois do que viu aqui revelou que ao invés de ensinar, acabou aprendendo com o exemplo catarinense. Isso é nossa melhor recompensa”, acentua o presidente da Acats,

Atanázio dos Santos Netto.

O IV Fórum Internacional Varejo Lixo Zero, promovido pela Acats e Fecomércio/SC, com apoio do Instituto Lixo Zero Brasil e da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), foi realizado em novembro de 2014 com a participação de supermercadistas e representantes de instituições públicas e privadas.

De acordo com Atanázio dos Santos Netto, o tema da sustentabilidade é uma realidade nos negócios das empresas e integra os modernos modelos de gestão. “O nosso programa agora é referência nacional e foi adotado pela Abras e deverá ser implantado em todas as entidades estaduais”, comemora Santos Netto. Segundo ele, até 2020, o objetivo é capacitar os supermercados a destinarem corretamente os resíduos e a obterem melhor resultado na gestão dos mesmos.

“Hoje, não se fala mais em lixo e, sim, em resíduos, os quais, corretamente encaminhados, deixam de ser uma fonte de despesa para ser um processo autossustentável e com possibilidade até de gerar lucro”, assegura o presidente da Acats.

Colaboração Marcos Heise

BOAS PRÁTICAS - FLORIANÓPOLIS

Creche sustentável desperta interesse da ONU

O ineditismo e o pioneirismo da Creche Hassis em relação à preocupação com a sustentabilidade mereceram atenção especial da Organização das Nações Unidas

Está situada na capital de Santa Catarina uma unidade escolar infantil que é considerada a creche mais moderna do Estado. As inovações implantadas na construção de padrão internacional despertaram o interesse da oficial de Desenvolvimento Humano e de Capacidades dentro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil, Ieva Lazareviciute. Ela veio a Florianópolis para participar do evento “Diálogos pela Sustentabilidade”, que debate os objetivos de desenvolvimento sustentável e as metas do milênio da ONU, e conheceu as instalações do empreendimento, inaugurado em março deste ano.

Seguindo na trilha da sustentabilidade, a Creche Hassis gera eletricidade e aquece água por meio de energia solar e faz aproveitamento da água da chuva. É candidata a ser a primeira do Brasil a receber a certificação LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental). A creche foi dimensionada para atender a 200 crianças.

Horta e espécies nativas

A unidade foi erguida em um terreno de quase 12 mil metros quadrados, cedido pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU). A área possui dois pequenos bosques com espécies nativas, horta e parques infantis, onde se encontra uma casinha de boneca com madeira certificada pelo FSC (Forest Stewardship Council), organização em prol do desenvolvimento sustentável das florestas e da conservação do meio ambiente.

Energia solar

A unidade tem toda sua energia elétrica gerada através da



luz solar, captada por painéis solares de silício amorfo, projetados para proporcionar autossuficiência em relação ao consumo de eletricidade. O sistema é interligado à rede elétrica pública, dispensando assim os bancos de baterias. Se o gerador solar fornecer mais energia do que a necessária para atender à creche, o excesso será injetado na rede elétrica.

O aquecimento de água também é realizado por sistema de energia solar, composto de coletores (placas) e reservatório térmico (Boiler). A água poderá ser utilizada em chuveiros, cozinha e lavanderia.

Água da chuva

Outro sistema adotado é o de aproveitamento da água da chuva para fins não potáveis, em torneiras de jardim e vasos sanitários, visando à eficiência no uso dos recursos hídricos. Com esse aproveitamento, a creche contribui para a redução da velocidade de escoamento de águas para as bacias hidrográficas em áreas urbanas, que têm alto coeficiente de impermeabilização do solo e dificuldade de drenagem.

“A Creche Hassis representa o modelo que queremos para as unidades educacionais em Florianópolis: construções de excelência, com completa infraestrutura”, disse o prefeito Cesar Souza Junior.

BOAS PRÁTICAS - TRACTEBEL

Projetos de valor

Para a Tractebel Energia, maior empresa privada de geração de energia do país, a sustentabilidade é um ativo que está presente em todos os atos e atividades da companhia

A meta da companhia é sempre conciliar crescimento econômico e oportunidades de mercado com a preservação ambiental e o desenvolvimento social.

Em diversas oportunidades, a Tractebel obteve prêmios e certificações que expressam o reconhecimento da sociedade nessa área. Dentre eles, destaca-se a inclusão da empresa, desde 2005, no ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa), iniciativa da Bolsa de Valores de São Paulo, com parceiros como a Fundação Getúlio Vargas, Instituto Ethos e Ministério do Meio Ambiente.

A atuação da Tractebel nas melhorias ambientais e na responsabilidade social está por todo o Brasil, por meio de diferentes projetos, que vão desde a criação e manutenção de parque ambiental e horto florestal, passando por Centros de Cultura e Sustentabilidade, programa de reciclagem e até a preservação de quelônios e araras. A Tractebel também aposta em inovação. Por meio da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), possui dois projetos de Pesquisa e Desenvolvimento inéditos, ambos em Tubarão, no sul de Santa Catarina. Uma usina solar com 3 MWp de capacidade instalada, o que significa gerar energia para 2.500 residências, e dois aerogeradores eólicos, com o máximo de tecnologia nacional, que estão em testes no momento.

“Nossa Política de Gestão Sustentável estabelece que a companhia busque a melhoria da qualidade de vida e da inclusão social, valorizando a cultura e o relacionamento com as comunidades das nossas 27 usinas”, assinala o diretor presidente da Tractebel Energia, Manoel Zaroni Torres.

Conheça alguns dos projetos da Tractebel:

Centros de Cultura e Sustentabilidade

Há três anos a Tractebel Energia vem implantando Centros de Cultura em municípios de pequeno porte que abrigam usinas

operadas pela empresa. Esse projeto é uma das principais ações de responsabilidade socioambiental e reflete o compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde está presente. Hoje, são quatro Centros de Cultura e Sustentabilidade em funcionamento – um no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e um no Paraná.

Parque Ambiental

Primeiro da região sul de Santa Catarina, o Parque Ambiental Tractebel já está consolidado como atração para o lazer, o entretenimento, a educação ambiental e a cultura. O objetivo maior é manter o interesse da população com um bom programa anual de atividades e ver crescer ainda mais o número de visitantes. Possui teatro (capacidade para 380 pessoas), área de exposições, de 700 m², concha acústica, cantina e áreas de caminhada e ciclovi-
vias. Além disso, o Parque, inaugurado em 2013, abriga módulos solares para gerar energia. Mais de 100 mil pessoas já passaram pelo Parque, que ocupa 35 hectares anteriormente utilizados como depósito de carvão.

Horto Florestal

O Horto do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, localizado na cidade de Capivari de Baixo, também no sul de Santa Catarina, fez uma enorme doação de mudas de árvores nativas e frutíferas, como goiaba, pitanga, araçá, canela, araucária, palmeira real, palmito, entre outras – num total de 87.984 unidades, em 2014. As visitas escolares ao Complexo educam as futuras gerações sobre o cuidado que devem ter com o meio ambiente.

Monitoramento da Arara-azul-grande

A Arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) resiste graças a projetos de preservação, como é o caso do Programa de Monitoramento da Arara-azul-grande, desenvolvido há dois anos no entorno da Usina Hidrelétrica Estreito, no estado de Tocantins, no centro-oeste do país. Considerada a maior arara do mundo, a ave ainda é uma espécie que habita o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. O principal objeti-



vo deste Programa é obter informações ecológicas e da dinâmica populacional da espécie, para promover, em médio e longo prazo, ações que assegurem a sua conservação nas proximidades da hidrelétrica.

Horto Botânico

Pertencente ao Consórcio Itá, do qual a Tractebel é sócia e operadora da Usina, o Horto Botânico de Itá possui uma área de 2,25 hectares, canteiros, sementeiras, estufa e salas de apoio. Atualmente, o horto conta com 100 espécies diferentes de árvores nativas da região do Alto Uruguai e capacidade de produção de 100 mil mudas por ano.

Mudas de Pau-brasil

A dificuldade em adquirir e obter sementes de Pau-brasil levou a Tractebel Energia a desenvolver o projeto “Eu vi um Pau-brasil”, que consistiu em plantar em torno de 150 mudas em 65 escolas dos municípios de Capivari de Baixo e Tubarão, no sul de Santa Catarina, em uma ação intensiva de quatro meses.

Proteção de quelônios no Rio Tocantins

Para conscientizar as populações ribeirinhas e moradores das regiões de abrangência das usinas hidrelétricas Estreito e São Salvador, a Tractebel Energia lançou campanha de comunicação para proteção de tartarugas, tracajás e cágados – os quelônios.

As duas usinas desenvolvem também Programas de Monitoramento e Conservação de Quelônios, por meio de consultorias especializadas, seguindo as orientações técnicas do Ibama/TO.

Reciclagem

Quando funcionários da Tractebel chegaram a Trairi, no Ceará, para executar o programa Resíduo não é Lixo, não havia coleta adequada de resíduos na região. Hoje, 14 meses depois, está implantado o programa que conscientiza e estimula para a reciclagem. O projeto Dona Reciclô reúne 12 pessoas de Canaã, interior do município, que foram capacitadas e que vão repassar a outras pessoas o conhecimento sobre coleta seletiva e reciclagem de lixo.

Unindo reciclagem e criatividade, o Dona Reciclô é um programa inédito na Tractebel e será implantado em outras comunidades no entorno dos novos parques eólicos que a empresa está instalando na região.

Contribuições valiosas

De olhares diversos sobre o presente emergem conceitos que podem fazer o futuro melhor no estado, no país e no planeta. Artigos exclusivos assinados por personalidades de destaque no cenário estadual apontam o que já se faz e o que ainda é preciso fazer para alcançarmos o almejado patamar da Sustentabilidade



Responsabilidade Social: desafios sustentáveis cotidianos

Adelita Adiers
Consultora de Responsabilidade Social da FACISC

É raro observamos empresas e instituições que não consideram em sua missão aspectos relacionados à ética, transparência, ou desenvolvimento sustentável. Porém, muitas vezes esses impactos não são gerenciados e, portanto, deixam de ser difundidos

Sua empresa ou instituição já considerou incorporar a responsabilidade social/sustentabilidade na cultura organizacional e na tomada de decisões?

Em tempos globalizados, a forma de fazer negócios requer iniciativas que aliem progresso ao desenvolvimento sustentável e, neste sentido, empresas e entidades, que consideram além dos aspectos econômicos a dimensão socioambiental em sua missão, tendem a tornar seus negócios mais responsáveis e sustentáveis, transformando-se em referências e exemplos a serem se-

guidos.

Para muitas, esta já é uma prática cotidiana, para outras tantas estes conceitos parecem ainda muito distantes; é preciso, portanto, uma aproximação entre a teoria e prática.

Adotar a dimensão socioambiental como estratégia de gestão perpassa conceitos de filantropia ou ação social, deve estar alinhada à cultura organizacional, construída de forma participativa e representar a essência da organização. Requer planejamento, monitoramento e constante avaliação. É a ação proativa, o olhar sistêmico e, por que não, estratégico sobre aspectos que impactam na sociedade e no próprio negócio.

Neste contexto, cabe tecermos algumas reflexões sobre conceitos que muitas vezes parecem soltos, distantes da realidade de tantas empresas e instituições, mas que estão intimamente ligados ao cotidiano destas instituições. É raro observamos empresas e instituições que não consideram em sua missão aspectos relacionados à ética, transparência, ou desenvolvimento sustentável. Porém, muitas vezes esses impac-



tos não são gerenciados e, portanto, deixam de ser difundidos

Um conceito novo

Responsabilidade Social Empresarial, Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade? Há diferença entre tantos conceitos?

A pesquisadora e consultora Fernanda Gabriela Borger afirma que “parece que as preocupações estão mais direcionadas a mostrar que somos “socialmente responsáveis” e “sustentáveis” do que integrar a dimensão socioambiental

Evolução de conceitos de RSE e sustentabilidade



Borger (2013)

nos negócios. E ainda se supõe que “sustentável” se refere aos aspectos ambientais, e “responsabilidade social” aos aspectos sociais, e que sustentabilidade é um novo modelo de negócios, mais “moderno” do que responsabilidade social”.

Desenvolvimento sustentável é um conceito novo, embora alguns já façam referência a aspectos da sustentabilidade sem identificá-lo como tal. A ideia de sustentabilidade, ou desenvolvimento sustentável, segundo a pesquisadora, começou em grande parte com a preocupação ambiental, que acabou por

envolver as dimensões econômica e social, e a partir dos anos 1990 passou a incluir a responsabilidade social empresarial. A evolução do conceito de responsabilidade social é diferente. Sua origem está nas questões éticas que envolvem a relação entre empresas e sociedade e na filantropia empresarial. E complementa, ainda, quando afirma que “o modelo da sustentabilidade é uma nova forma de fazer negócios, que tem como pressuposto o novo papel da empresa na sociedade. Sustentabilidade e responsabilidade social trazem para o modelo de ne-

gócios a perspectiva de longo prazo, a inclusão sistemática da visão e das demandas das partes interessadas, e a transição para um modelo em que os princípios, a ética e a transparência precedem a implementação de processos, produtos e serviços”.

Ainda segundo a pesquisadora, o conceito de desenvolvimento sustentável está hoje totalmente integrado ao conceito de responsabilidade social: “não haverá crescimento econômico em longo prazo sem progresso social e também sem cuidado ambiental. Todos os lados devem ser vistos e tratados com

pesos iguais. Mesmo porque, estes são aspectos inter-relacionados. Da mesma forma que o crescimento econômico não se sustenta sem uma equivalência social e ambiental, programas sociais ou ambientais corporativos não se sustentarão se não houver o equilíbrio econômico da empresa”, conclui.

Diferencial competitivo

Diante deste cenário, como exercitar e comunicar iniciativas em negócios sustentáveis e responsáveis?

A incorporação destes princípios requer a implementação de ações planejadas e de forma transversal no planejamento da empresa/instituição. Aspectos nas dimensões econômica, social e ambiental, aliados a princípios éticos e transparentes, estabelecendo práticas de diálogo permanente com seus públicos de relacionamento compõem alguns dos ingredientes para o exercício cotidiano desta nova forma de pensar e fazer negócios. Por meio

de melhores práticas em governança corporativa, aprimoramento de práticas ambientais sensatas, crescimento econômico e social responsáveis, empresas e instituições de qualquer porte ou segmento podem pautar suas ações sobre este prisma.

Práticas estas que vão muito além do viés legal, mas que contribuem sobremaneira para que empresas e instituições sejam reconhecidas por suas boas práticas, servindo de exemplos a outras tantas em sua cadeia de negócios, tornando-se, também, um importante diferencial competitivo no ambiente de negócios.

Como estimular estas empresas e instituições ao pleno exercício da responsabilidade social/sustentabilidade?

Em maior ou menor proporção, empresas e instituições já realizam boas práticas. Ocorre que a grande maioria delas não faz uso de um importante instrumento de gestão, o Balanço Social/Socioambiental ou Relatórios de Sustentabilidade.

Segundo a GRI - Global Re-

porting Initiative “o que você não mede, não pode gerenciar, e o que você não gerencia, não muda”

A utilização destas ferramentas de gestão permite a empresas e instituições divulgarem os impactos da sua atuação na sociedade e demonstram a sua abertura para dialogar com os diferentes públicos com os quais se relaciona, além de constituir uma oportunidade de medir o estágio em sustentabilidade, planejar a evolução e verificar progressos, integrando-se com outras iniciativas, além de comparabilidade, compartilhamento com outros públicos, relato e visibilidade das ações.

São exemplos destes indicadores o IBASE, Indicadores ETHOS para negócios sustentáveis e responsáveis, GRI, além de normas específicas como a norma ABNT ISO 26000. Ferramentas públicas e que permitem este autodiagnóstico inicial, auxiliando na construção do Balanço Socioambiental ou Relatório de Sustentabilidade.

Como começar?

Ter as suas boas práticas reconhecidas, além do fortalecimento da marca, representa o comprometimento em planejar e envolver seus públicos de relacionamento, imprimindo uma nova mentalidade em tudo o que se faz

Ampliar a atuação sustentável de sua empresa/instituição requer um olhar pra dentro. Conhecer a missão do seu negócio, seu propósito de existência, mapear seus públicos de relacionamento; os impactos do seu negócio na comunidade local; o estímulo ao desenvolvimento pessoal, profissional, de fornecedores locais; suas relações com governos, sociedade, meio ambiente; os compromissos éticos que norteiam o seu negócio, melhores práticas de governança e gestão, de comunicação são alguns exemplos.

Reconhecimento às boas práticas

Em Santa Catarina, o Poder Legislativo vem reconhecendo empresas e instituições catarinenses por suas boas práticas em responsabilidade social. Com base na Lei 12.918, de 23 de janeiro de 2004, a Assembleia Legislativa instituiu o Certificado de Responsabilidade Social de Santa Catarina e o Troféu Responsabilidade Social - Destaque SC, tendo por finalidade reconhecer e destacar empresas privadas e entidades com fins não econômicos que tenham a responsabilidade socioambiental incluída em suas políticas de gestão.

A ferramenta de avaliação desta certificação é o Balanço Socioam-

biental, um documento contábil e não contábil, que avalia aspectos qualitativos e quantitativos do exercício da empresa/instituição no que tange à sua responsabilidade social.

O reconhecimento é o momento último, pois para se chegar a este estágio empresas e instituições consideram em suas práticas e estratégias de gestão aspectos que vão além do caráter obrigatório, mas perpassam as dimensões econômica, social e ambiental de forma planejada e incluída na missão da empresa.

Reconhecimentos como o concedido pela Alesc representam ainda a validação de que esta empresa/instituição adota critérios de gestão capazes de ir além, sendo um importante instrumento de comunicação e prospecção de novos negócios, já que questões socioambientais são balizadoras para a concessão de investimentos, por exemplo.

Ter as suas boas práticas reconhecidas, além do fortalecimento da marca, representa o comprometimento em planejar e envolver seus públicos de relacionamento, imprimindo uma nova mentalidade em tudo o que se faz.

Nosso desafio

Estado de notório caráter empreendedor, Santa Catarina conta com mais de 348 mil empresas, con-

forme relatório “Santa Catarina em Números – edição 2013, elaborado pelo Sebrae/SC, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS). Observamos, no entanto, que uma pequena parcela deste enorme potencial dá publicidade às suas boas práticas sustentáveis.

Há, portanto, um grande caminho a ser trilhado. Queremos ver mais bons exemplos catarinenses inspirando empresas e instituições. Para cumprir este desafio de comunicar responsabilidade social precisamos estreitar a lacuna que distancia a sociedade das boas práticas em nosso Estado.

Faça parte desta iniciativa e junte-se àqueles que já fazem a diferença. Santa Catarina quer conhecer e reconhecer as boas práticas de suas empresas e instituições.

Especialista em Responsabilidade Social e Gestão do 3º Setor, Consultora de Responsabilidade Social da FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina. Presidente da Comissão Mista de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina 4ª edição/2014 e reeleita nesta 5ª edição/2015.

Notas

Borger, Fernanda Gabriela. Pesquisadora e consultora da Fipe, professora da FIA e do Programa de Educação Continuada GVPEC. - Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade para a gestão empresarial. Disponível em: <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Cartilhas/Sustentabilidade:-desafios-e-vantagens>

Sustentabilidade, Governança e Reforma do Estado

Antonio Marcos Gavazzoni,
Doutor em Direito Público e secretário de Estado da Fazenda

Os desejos humanos, aguçados por este ambiente econômico de busca de satisfação instantânea, transformam as demandas e pressionam de forma contundente o aparato estatal

O tema da governança e da sustentabilidade na administração pública é um dos mais importantes assuntos discutidos mundialmente na atualidade. As graves crises com que a humanidade se depara todos os dias são reflexos da falta desses dois pilares - que figuram agora como único caminho realmente eficiente para garantir uma boa perspectiva de futuro para a espécie humana.

Ubi societas, ibi jus, já diziam os latinos em tempos pretéritos, isto é, a evolução humana produziu civilizações, e com elas as religiões, filosofias, artes, ciências, tecnologias e outras tantas engenhosidades surpreendentes. Aprendendo a buscar transmitir, preservar e aplicar os conhecimentos adquiridos, o homem

desenvolveu a capacidade de se expressar e controlar suas emoções, e com isso passou a elaborar sistemas valorativos, políticos, jurídicos, econômicos e sociais. Tornou-se, então, um criador e construtor exímio - no ambiente e de ambientes - numa tentativa de responder singularmente às suas aspirações, necessidades e limitações, tanto individuais quanto coletivas, em geral imediatas (ALMEIDA JR., 2000).

Grandes movimentos de ação mundial, novos campos de estudo, novas tecnologias, novas teorias, revoluções na comunicação e transmissão de informações, novas ideias e conceitos como o de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade surgem todos os dias, impulsionados mais do que nunca pela globalização e pela instauração de modelos sociais de informação em tempo real, responsáveis por grandes avanços em diversas áreas. A humanidade nunca esteve tão conectada, e mesmo pequenas atitudes individuais apresentam reflexos em todo o planeta.

Os sujeitos assumiram uma nova condição comportamental e as relações sociais já não são mais as mesmas. Os desejos humanos,



aguçados por este ambiente econômico de busca de satisfação instantânea, transformam as demandas e pressionam de forma contundente o aparato estatal, que encontra dificuldades para oferecer respostas céleres e que atendam a estes anseios.

A gestão pública, libertando-se da visão tradicional e superada de administração, pode encontrar oportunidades importantes para, ainda que parcialmente, mudar essa realidade de insuficiência e inefetividade estatal, de modo a contemplar as promessas advindas da Modernidade - tardia, é verdade -, bem como se posicionar proativamente nas demandas geradas no limiar do século XIX, produzidas pela globa-

Por meio da governança pública e da sustentabilidade, é possível obter-se resultados satisfatórios e eficientes na administração pública. Resultados que reflitam realmente os anseios populares e promovam reflexos positivos para todos

lização, pela sociedade de informação e pelos espaços transnacionais, tal como assevera Beck (1999).

O Estado precisa se ajustar ou se adaptar a essa nova realidade político-econômica, sem, no entanto, subverter as diretrizes e os objetivos traçados na Constituição da República. A partir da lógica da sustentabilidade, voltada à ideia de comprometimento e responsabilidade, pode-se buscar uma alternativa de avanço para a administração pública que se afaste da lógica privatista e estritamente empresarial e promova um espaço de solidariedade e suas múltiplas dimensões de modo a adequar-se às condições da atualidade e do futuro, tal qual Cassese (2006).

Ademais, faz-se oportuno defender a compreensão da sustenta-

bilidade como prática inferível no Estado Constitucional Democrático Brasileiro, instalado a partir de 1988. Diante deste cenário, o panorama constitucional da sustentabilidade não fica adstrito ao discurso repleto de paixões proveniente de ambientalistas ou de desenvolvimentistas.

Diante do clamor imperioso de espraiamento da compreensão da sustentabilidade aos campos de tradicional resistência, Leff (2006) ressalta a necessidade de dar base sustentável ao processo econômico, e aqui se acrescenta ao político e administrativo, tornando-se impreterível o controle e a reversão de padrões adotados de consumo e produção, modificando, assim, os efeitos nefastos na natureza e na qualidade de vida das pessoas.

Ante o exposto, quando se reclama a alteração do tradicional *modus operandi*, insere-se, neste debate, a importância de políticas públicas em valor da realização dos preceitos sustentáveis de gestão.

Encontrar a melhor forma de gestão é um desafio importantíssimo e delicado, mas que se torna viável quando pautado na governança pública. Paulatinamente as pessoas estão se conscientizando de que novos valores são uma necessidade latente na sociedade para garantir o futuro. Por meio da governança pública e da sustentabilidade, é possível obter-se resultados satisfatórios e eficientes na administração pública. Resultados que reflitam realmente os anseios populares e promovam reflexos positivos para todos.

Referências

- ALMEIDA JR., José Maria G. de. *Um novo paradigma de desenvolvimento sustentável. Estudo. Setembro/2000. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/pdf/0024_63.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2012.*
- BECK, Ulrich. *O que é globalização?* São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASSESE, Sabino. *Oltre lo Stato. Bari/Roma: Laterza, 2006.*
- LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. Tradução: Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.*

Água: prevenção como alternativa à crise

Eng. Carlos Alberto Kita Xavier
Presidente do CREA-SC

A maior preocupação é com a poluição dos mananciais. Santa Catarina tem hoje menos de 20% de coleta e tratamento de esgoto, um número contraditório para um estado que está entre os mais desenvolvidos do país

A crise de água que atinge São Paulo, Minas Gerais e outros estados, felizmente está distante da realidade catarinense. Enquanto São Paulo vivencia a maior seca dos últimos 84 anos, o estado registrou um volume intenso de chuvas. Mas a falta de reservatórios e o desperdício nos processos de tratamento e distribuição podem colocar o estado em alerta.

É fundamental aprimorar os processos de armazenamento, tratamento e transporte de água e estar atento à preservação dos rios e nascentes, sobretudo nos grandes centros populacionais que dependem da captação em locais afastados, cujo custo se torna mais elevado.

A captação em Santa Catarina é descentralizada e não depende de fontes isoladas. As pequenas captações abastecem com segurança as

populações locais e diminuem o custo dos serviços. Mas nem sempre há água no local em que se consome.

Em Florianópolis, por exemplo, a primeira adutora abastecia o Centro com água da Lagoa da Conceição. Atualmente, esta quantidade seria insuficiente para abastecer a própria Lagoa. A capital, assim como outras cidades do litoral, enfrenta problemas de abastecimento durante o verão, quando a população chega a triplicar, situação que compromete uma das principais atividades econômicas do estado: o turismo.

Entendo que a maior preocupação é com a poluição dos mananciais. Santa Catarina tem hoje menos de 20% de coleta e tratamento de esgoto, um número contraditório para um estado que está entre os mais desenvolvidos do país. O uso de agrotóxicos nas plantações sem a devida orientação técnica contribui para contaminar os mananciais.

O novo Código Florestal viabilizou negócios nas propriedades rurais, mas permitiu também a diminuição das faixas de mata ciliar, tão importantes para a preservação dos rios e nascentes. Sem falar de um problema cultural que é o desperdício por parte da população.

O estado possui poucos reservatórios e a maioria das hidrelétricas



são de pequeno porte (PCHs), com no máximo 3 km², que funcionam com vazão imediata – conforme o nível do rio diminui, a captação e a produção elétrica também são comprometidos.

Uma coisa é certa. Situações de crise trazem não só mudanças comportamentais como também a mobilização de diferentes setores. Fica evidente a importância da participação dos profissionais do Sistema visando prevenir um possível colapso.

As soluções para a crise de água que atinge o país envolvem em grande parte as atividades e o conhecimento técnico-científico de engenheiros, geólogos, geógrafos, agrônomos e meteorologistas. É dever e compromisso dos profissionais participar ativamente deste processo.

ACREDITE NO COOPERATIVISMO. EXISTEM MAIS DE 70 MIL MOTIVOS.

**ACREDITAR NO
COOPERATIVISMO É
ACREDITAR NA
SUSTENTABILIDADE.**

*Meio ambiente, cultura e
desenvolvimento social
caminhando juntos.
Onde tem
cooperativismo tem
sustentabilidade e dias
melhores para todos.*



**aurora**

A hora mais gostosa do dia.

www.auroraalimentos.com.br - facebook.com/auroraalimentosocial

Sustentabilidade no setor de celulose e papel

Nereu Baú
Presidente Sinpesc

Uma indústria responsável considera e avalia a sua atuação relativamente à forma como se organiza internamente, ao impacto de suas atividades, à sua política de gestão, aos seus valores organizacionais e à relação que estabelece com as pessoas e as comunidades onde atua

Quando se fala em sustentabilidade, a maioria das pessoas atribui ao conceito apenas uma das suas dimensões, aquela relacionada à preservação da natureza. No entanto, a sustentabilidade precisa manter equilibradas as faces ambiental, social e econômica para que se atendam as necessidades de qualidade de vida no planeta e a continuidade das indústrias.

Para o Sinpesc, a preservação, conservação e recuperação do meio ambiente são condições essenciais para a humanidade. Por isso, o desenvolvimento socioambiental é

uma diretriz estratégica para a instituição e se reflete em suas ações, contribuindo para a difusão de instrumentos fundamentais para a preservação do meio ambiente e a correta utilização dos recursos naturais.

Sustentabilidade pressupõe a harmonia entre a economia, a sociedade e a natureza, respeitando a biodiversidade e os recursos naturais de solidariedade entre gerações. A mudança no sentido da sustentabilidade poderá constituir uma estratégia inteligente por parte da indústria, podendo representar a redução de custos, para além de efeitos indiretos como uma melhor gestão do risco e a melhoria da imagem no mercado.

A sustentabilidade implica, todavia, em um compromisso a curto, médio e longo prazos, que envolve alterações profundas nas escolhas e nos comportamentos. Uma indústria responsável considera e avalia a sua atuação relativamente à forma como se organiza internamente, ao impacto de suas atividades, à sua política de gestão, aos seus valores organizacionais e à relação que estabelece com as pessoas e as comunidades onde atua.



As indústrias que fazem parte do Sinpesc - Sindicato das Indústrias de Celulose e Papel de Santa Catarina, têm posicionado suas ações com base em valores de sustentabilidade, acompanhado pelo estabelecimento de objetivos e metas mensuráveis de sustentabilidade para as próximas gerações.

Como resultado concreto desta busca pela sustentabilidade, o Sinpesc criou em 2004 o Grupo de Gestão Ambiental com um dos objetivos de ser um fórum permanente para troca de experiências, busca de novas tecnologias e compartilhamento de boas práticas visando à redução, reutilização, reciclagem de seus resíduos e objetivando a redu-

ção no consumo de água e energia elétrica. Outra meta deste grupo é buscar soluções que sejam ambientalmente corretas e economicamente viáveis para os resíduos gerados e que a sua disposição não venha gerar passivos ambientais no futuro. O Grupo de Gestão Ambiental do Sinpesc realizou seu 20º Encontro, onde participam os profissionais de gestão ambiental das empresas de celulose, papel e embalagens (técnicos e engenheiros).

Um dos projetos implementados foi o da aplicação do lodo gerado em estações de tratamento de efluentes líquidos na indústria de cerâmica vermelha (telhas e tijolos), com resultados técnicos muito bons, contribuindo desta forma para a redução de um recurso natural que é a argila. Também como resultado dos encontros periódicos do grupo surgiu e está em uso a reutilização dos resíduos de embalagens longa vida na fabricação de telhas ecológicas.

Há muitos trabalhos de instituições de pesquisa como a Embrapa, Epagri e Universidades no sentido da utilização de cinzas das caldeiras e lodo das estações de tratamento de efluentes na agricultura e florestas. Todos os trabalhos nesta área foram reunidos e encontram-se em análise do Conselho Estadual do Meio Ambiente –Consema - para uma normalização. Ressalta-se que o uso desses materiais irá diminuir a utilização de adubos químicos,

contribuindo para a redução de custos na agricultura, redução dos impactos ambientais e contribuição para a sustentabilidade no planeta.

A criação do Grupo de Gestão de Aparas (papéis reciclados), que está em sua 39ª edição, demonstra o uso de forma ambientalmente correta do papel usado (exceto aquele de uso sanitário), tendo como objetivos alinhar ações que retirem das ruas todo o papel descartado, e a conscientização da utilização do papel proveniente de florestas plantadas e certificadas. As ações do Grupo têm evidenciado de maneira eficaz a redução dos impactos dos resíduos, a diminuição das necessidades de novas matérias-primas e dado oportunidade para que muitas pessoas possam prover o seu sustento e de suas famílias com as atividades de catação de papel e outros materiais. O que constitui lixo para uns pode ser matéria-prima para outros. A ecologia Industrial é uma forma de integrar os fluxos de materiais de várias indústrias,

tornando obsoleto o conceito de resíduo.

Nesta mesma linha, a criação do Grupo de Gestão de Pessoas é outra iniciativa do Sinpesc, que busca as melhores práticas para os seus colaboradores diretos e indiretos. Seus objetivos incorporam preocupações ético-sociais em suas ações, pois de nada valeriam as máquinas sem que tenhamos o homem para operá-las. As práticas empresariais sustentáveis referem-se à relação, numa base ética e solidária, que a indústria estabelece com a comunidade local, à aplicação de princípios como a justiça e a igualdade de seus colaboradores. A consideração destes princípios na estratégia vai para além das preocupações puramente filantrópicas e altruístas, corresponde à forma de atuação de uma indústria do século XXI, preocupada com a sua imagem, com a valorização do capital humano e com o desenvolvimento equilibrado da comunidade onde atua.

Sobre o Sinpesc

O Sinpesc – Sindicato das Indústrias de Celulose e Papel de Santa Catarina, organização de âmbito associativo, tem como principal missão representar as indústrias do setor de celulose e papel, mostrando que a produção de papel no Brasil é feita a partir de árvores que são plantadas e colhidas para este fim, e depois são replantadas, conceito fundamental para o conhecimento de todos.

Cuidando da



a gente
cuida de
você.

- ▼ **AUMENTO DA REDE DE ESGOTO DE 18% PARA 49%**
Com isso, até 2018, o Estado de Santa Catarina alcançará o 4º lugar em cobertura de esgoto tratado.

- ▼ **NOVO FLOCODECANTADOR**
Serão R\$ 20 milhões investidos para deixar a água mais transparente na Grande Florianópolis, beneficiando mais de 1 milhão de pessoas.

- ▼ **MACROADUTORA DO RIO CHAPECOZINHO**
Serão R\$ 200 milhões investidos e 57 km de extensão construídos. Uma obra que vai garantir o abastecimento em Chapecó e região nos próximos 50 anos.



A Casan vive
um novo momento.
São investimentos de
R\$ 1,7 bilhão em grandes
obras que vão levar
mais água e mais
saúde até você.

A Casan acredita que a relação
de confiança com os catarinenses
precisa ser tão transparente quanto
a água que chega até a sua casa.
Por isso, está realizando investimentos
que vão levar água ainda
mais limpa e também mais saúde
aos municípios atendidos com
a ampliação da rede de esgoto.



O desenvolvimento sustentável dos municípios catarinenses

José Caramori
Presidente da Fecam - Prefeito de Chapecó

Hoje, todos os municípios encaminham seus rejeitos para aterros sanitários licenciados. Na área sociocultural, houve um salto na estrutura da gestão para as políticas habitacionais

Pensar o desenvolvimento municipal hoje é pensar na sustentabilidade por meio de ações e atividades que contribuam para o bem-estar social e para a qualidade de vida da sociedade, prevendo aspectos adequados não só na área ambiental, mas também nas áreas econômica, social e cultural, tanto para os cidadãos de hoje como para as gerações futuras.

Foi pensando na sustentabilidade dos municípios catarinenses que a Federação Catarinense de Municípios – Fecam lançou, em 2012, o Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável - IDMS. O Índice foi criado com o intuito de desenvolver a cultura do monitoramento e da formulação de políticas públicas baseadas em informações estruturadas. O propósito subjacente é transportar os municípios a patamares ainda mais elevados de bem-estar social e desenvolvimento.

Com quatro anos de existência e dois

índices levantados, já é possível perceber, por meio do IDMS, que os municípios vêm evoluindo. Em 2012, a Média do IDMS dos Municípios do Estado foi de 0,650 (numa escala de 0 a 1). Já em 2014, este índice subiu para 0,660.

Percebemos avanços em áreas como a ambiental, por exemplo, que no último ano apresentou índice de 0,637, frente aos 0,620 da última análise, em 2012. Números impulsionados pelas ações implantadas pelas administrações municipais como o fim dos lixões em território catarinense. Hoje, todos os municípios encaminham seus rejeitos para aterros sanitários licenciados.

Na área sociocultural houve um salto na estrutura da gestão para as políticas habitacionais: de 0,682 em 2012, para 0,826 em 2014. Resultado do planejamento dos municípios que criaram seus Planos, Conselhos e Fundos Municipais de Habitação. Na área cultural o destaque fica por conta da sua organização como Política Pública. Dos 295 Municípios Catarinenses, mais de 200 já aderiram ao Sistema Nacional de Cultura e estão aptos a receberem recursos para investir em seus Planos Municipais. Apesar das dificuldades financeiras, a cobertura do programa Estratégia Saúde da Família também teve um aumento de 2% do primeiro levantamento para o segundo.



Para estimular ainda mais a adesão dos municípios e a utilização do IDMS, a Fecam lançou em 2014 o Prêmio Município Sustentável. Todas essas ações contribuem para o desenvolvimento sustentável das regiões e interferem positivamente na vida de cada munícipe.

É buscando o crescimento contínuo e sustentável do desenvolvimento dos municípios que as entidades municipalistas buscam o equilíbrio do Pacto Federativo em matéria fiscal, para que se obtenha recursos para investir nas áreas prioritárias. Atualmente, de todos os tributos arrecadados, 60% ficam na União, 23% vão para os cofres do Estado e 17% ficam com os municípios. No entanto, é o município o ente mais destacado na execução das políticas públicas. Do contrário, correremos o risco de que o desenvolvimento não se sustente.

PROFISSIONALISMO

SUSTENTABILIDADE

DESENVOLVIMENTO

RESPONSABILIDADE

O papel uma das invenções mais importantes da humanidade por volta do 100DC, é um produto atual como nenhum outro, está presente no cotidiano de todas as pessoas, nas escolas, no trabalho, na rua, no lazer, nos lares, em distantes situações.

As empresas do SINPESC tornaram o processo de criação do papel sustentável em todas as etapas de produção, com atuação responsável, profissionalismo, investimento em tecnologia e capacitação de seus colaboradores.

Sobre o papel inscreveu-se a história da civilização contemporânea e a ele está reservada uma missão decisiva no presente e no futuro.



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE E PAPEL DE SANTA CATARINA

www.sinpesc.com.br | 49 3251 7300



A imprensa do interior discute seu futuro

Equilíbrio e Sustentabilidade na Comunicação é o tema do 43º Congresso Estadual da Adjori/SC e do V Encontro Nacional dos Jornais do Interior, realizados simultaneamente, de 19 a 21 de junho, no Costão do Santinho, em Florianópolis. São esperados mais de 400 profissionais de imprensa de 180 jornais de diferentes regiões do país



Autoridades nacionais, estaduais e municipais, empresários, representantes do trade nacional e estadual de comunicação e das entidades representativas da sociedade civil brasileira e catarinense também estarão presentes aos eventos.

O destaque da pauta técnica – toda ela voltada à formação e ao aprimoramento das equipes dos veículos de comunicação – é o Jornalismo Multiplataforma, debatido em palestras, painéis e oficinas. Durante os três dias, o tema Equilíbrio e Sustentabilidade na Comunicação será abordado em seus vários aspectos, explorando a fundo o momento verdadeiramente revolucionário

na maneira de fazer e divulgar conteúdo noticioso.

A programação inclui, ainda, a solenidade de entrega de troféus do Prêmio Adjori/SC de Jornalismo, o maior concurso jornalístico do Estado de Santa Catarina e um dos maiores do país.

Nesta 16ª edição do Prêmio, 53 jornais de diferentes regiões do Estado disputam premiação nas categorias de Jornalismo, Publicidade e Novas Mídias. Produções acadêmicas também concorrem a troféu. Mais de 70 profissionais, especialistas em suas respectivas áreas de atuação, foram responsáveis pela avaliação de 442 trabalhos inscritos.

Debate proveitoso

Seminário promovido pela Adjori/SC e Fiesc reuniu, em Florianópolis, especialistas de todo o Brasil em defesa de reformas e mais recursos aos municípios





Tema ganhou as ruas

Cobertura do Seminário pelos jornais da Adjori fomentou a discussão sobre o Pacto Federativo nas comunidades interioranas

O Seminário Nacional “O Pacto Federativo em Debate”, promovido pela Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (Adjori/SC) e pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), no dia 9 de maio, em Florianópolis, teve importantes desdobramentos.

Durante o evento, foi lançada a ideia de criação de uma Frente Parlamentar Mista, no Congresso Nacional, em apoio ao federalismo. Também foi elaborado um documento com os principais pontos de luta pelo Pacto Federativo, que foi entregue às mais altas autoridades do país, inclusive aos candidatos à Presidência da República, Aécio Neves e Dilma Rousseff, dias antes do segundo turno eleitoral.

Pronunciamentos

O presidente da Adjori Santa Catarina e da Adjori Brasil, Miguel Ângelo Gobbi, iniciou seu pronunciamento destacando o objetivo da entidade ao propor o evento em parceria com a Fiesc: “democratizar e popularizar essa discussão, que consideramos de elevado interesse para toda a socie-



O presidente da Adjori/SC e da Adjori Brasil, Miguel Gobbi, abriu o Seminário

dade brasileira, especialmente para o interior do país, onde vivem mais de 150 milhões de brasileiros”. Gobbi ressaltou a importância da descentralização do poder e da imprensa livre e de qualidade em todos os cantos do país. Ele lembrou que, por ser 2014 um ano eleitoral, o debate sobre o Pacto Federativo era ainda mais oportuno. “Os jornais associados da Adjori, que reportam sistematicamente o drama vivido por nossas cidades por falta de recursos, não poderiam deixar passar a oportunidade para colocar o Pacto Federativo em debate e fazer com que se transformasse num compromisso dos candidatos”, acentuou o presidente da Adjori/SC.

Como coanfitrião e mediador de um dos painéis, o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte, salientou a parceria da Adjori com a Fiesc, ‘muito importante para nós’, e endossou a

crença de que o tema teria que estar na pauta dos candidatos à Presidência da República.

Cumprimentos

O evento contou com a presença do vice-governador Eduardo Pinho Moreira, que cumprimentou os presentes e lembrou sua experiência como deputado constituinte. “Quando nós elaboramos a Constituição, a parte que cabia aos municípios era muito maior do que é hoje. Depois, o Governo Federal foi criando contribuições, e essas contribuições não são divididas com os municípios e com os estados”. Pinho Moreira reconheceu que, hoje, as prefeituras têm muito mais atribuições sem o devido repasse de recursos.

Na sequência, o empresário Armando Hess de Souza fez uma exposição resgatando o projeto de descen-



Jornalista Ribarmar Oliveira, senador Luiz Henrique e o deputado Luiz Carlos Haully no painel A Visão Política do Pacto Federativo



O então presidente da CNDL, Roque Pellizzaro Jr., o presidente da Fiesc, Glaucio Côrte, e o economista Fernando Rezende no painel A Visão Econômica do Pacto

tralização administrativa implantado no governo de Luiz Henrique da Silveira. Mostrou indicadores da evolução socioeconômica produzida pelo “governo mais perto do cidadão”.

Em seguida, foram realizados três painéis, sinalizando a visão política, a visão econômica e a visão dos governos sobre o tema.

A Visão Política

No painel “A Visão Política do Pacto Federativo”, o deputado federal

Luiz Carlos Haully (PSDB-PR) propôs a criação de uma Frente Parlamentar Mista, reunindo senadores e deputados federais, para debater assuntos ligados à redistribuição de recursos dos impostos, principalmente através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

O senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB) endossou a ideia e reforçou os benefícios da descentralização administrativa dizendo que “não basta descentralizar os recursos, tem que descentralizar o poder”. E acrescentou:

“diversos candidatos a governador têm me procurado e mantido contato com a minha equipe no sentido de reproduzir esse modelo de descentralização que nós implantamos aqui em Santa Catarina”. O senador afirmou que a concentração de problemas insolúveis nos locais onde se vive, as cidades, é um dos grandes problemas do Brasil. Para ele, os eleitores deveriam escolher governantes que se comprometessem com a solução desses problemas.

Já o jornalista Ribamar Oliveira questionou a centralização dos recursos de impostos pelo Governo Federal. “A União arrecada 70% de todo o bolo tributário e depois os recursos voltam para os estados e municípios. Para que a União precisa arrecadar e depois dar de volta para os estados e municípios? O jornalista disse, ainda, que essa discussão do Pacto Federativo não anda se o presidente da República não se empenhar. “Nós, eleitores, que vamos escolher o próximo presidente, precisamos nos perguntar quem está comprometido a enfrentar esse desafio”.

A Visão Econômica

No painel sobre a Visão Econômica do Pacto Federativo, o presidente da Fiesc, Glaucio José Côrte, disse que é preciso um novo Pacto Federativo que aproxime o governo da sociedade. “Não é Brasília que deve estabelecer as prioridades dos estados e municípios. É justamente nos estados e nos municípios que devem ser definidas as prioridades. Os recursos têm que ser alocados de acordo com cada prioridade selecionada”, enfatizou.

Nessa mesma linha de pensamento,

o então presidente da CNDL, Roque Pelizzaro Júnior, ressaltou que “os problemas acontecem nos municípios. As pessoas vivem nos municípios, e para que haja uma sociedade equilibrada, justa, com desenvolvimento homogêneo, os recursos precisam ser priorizados para os municípios, e não no sentido contrário, como é o que acontece hoje”. Pellizzaro alertou que é preciso estabelecer metas possíveis de serem realizadas para poder avançar.

O ex-presidente do Ipea e coordenador do programa de estudos fiscais da Fundação Getúlio Vargas, Fernando Rezende, acentuou que “estamos num processo de progressivo esvaziamento da posição dos estados, que se reflete, dentre outras coisas, na repartição dos recursos, e se reflete, também, na perda de espaço da indústria brasileira no nosso PIB.

Rezende afirmou que outra consequência é o Brasil não conseguir sustentar esse modelo de crescimento dos últimos anos, que é de avanço econômico com inclusão social de grande parte da população. “Esse modelo, para ser sustentável no médio prazo, precisa tratar de várias reformas, entre elas a Tributária, a Orçamentária, e Reforma Política, e isso significa que a situação é complexa. Não dá para se fazer todas essas mudanças de uma só vez”, assegurou.

A Visão dos Governos

No painel sobre A Visão dos Governos, o secretário da Casa Civil, Nelson Serpa, acentuou a necessidade de construir alternativas e caminhos para reestruturar os mecanismos de distribuição



O então presidente da Fecam, Hugo Lembeck, o secretário da Casa Civil, Nelson Serpa, e o presidente da ABM, Eduardo Tadeu Pereira, no painel A Visão dos Governos



O empresário e ex-secretário de Estado, Armando Hess, falou sobre a descentralização administrativa na gestão Luiz Henrique

da receita gerada através de impostos. O presidente da Associação Brasileira dos Municípios (ABM), Eduardo Tadeu Pereira, enfatizou que os municípios, desde 1988, vêm assumindo cada vez mais funções, cada vez mais serviços e que é preciso aumentar a participação dos municípios no bolo tributário nacional. “Os municípios ficam com a maior parte dos serviços e, no entanto, a União e os estados é que ficam com a maior parte do orçamento público nacional”, protestou.

Como presidente da Fecam à época,

o prefeito de Taió, Hugo Lembeck, disse que o Governo Federal deveria abrir mão de parte da arrecadação e destinar mais verbas aos municípios. “Nossa proposta é: 25% para o Estado, 30% para os municípios e 45% para a União. Atualmente, 60% vão para a União, 23% para os estados e apenas 17% para os municípios. As coisas acontecem efetivamente nos municípios. É lá na porta do prefeito, dos vereadores, nas secretarias que as pessoas vão fazer suas reivindicações”, finalizou.



O vice-governador Pinho Moreira saudou os presentes e lembrou seus tempos de Constituinte



Em seu pronunciamento, Glauco Côrte ressaltou a importância do tema no ano eleitoral de 2014



Seminário Nacional atraiu grande número de participantes

Painelistas e debatedores

Armando Hess de Souza, empresário graduado em Administração de empresas, comandou a Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão do Estado por três anos. Atuou por 25 anos na empresa Dudalina e desde 2006 preside a RenauxView.

Eduardo Tadeu Pereira, presidente da Associação Brasileira de Municípios (AMB). Mestre e doutor em História, militou em organizações sociais. Foi prefeito de Várzea Paulista por dois mandatos e vice-presidente de Relações Internacionais da Frente Nacional de Prefeitos (FNP). É professor da Unianchieta, de Jundiaí, São Paulo.

Fernando Rezende, mestre em Economia, ex-presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), consultor de organizações internacionais e coordenador do programa de estudos fiscais da Fundação Getúlio Vargas

Glauco José Côrte, presidente do sistema Fiesc. Formado em Direito pela UFSC, foi vice-presidente da Portobello S/A e diretor da Portobello América (EUA), diretor financeiro da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), além de presidir o Conselho de Administração da Celesc S/A no período de 2005 a 2010.

Hugo Lembeck, presidente da Federação Catarinense de Municípios. Pós-graduado em Direito Público, iniciou a vida como ambulante e almoxarife, trabalhou na Prefeitura de Salete e na Secretaria Estadual de Educação. Foi prefeito de Salete e secretário de Desenvolvimento Regional de Taió, onde atualmente é prefeito.

Luiz Carlos Haully, deputado federal e economista. Foi prefeito de Cambé (PR), duas vezes secretário da Fazenda do Paraná e está no sexto mandato na Câmara. Por 17 anos consecutivos foi apontado pelo Diap como um dos mais atuantes. É conhecido no Congresso como “Pai da Microempresa” e por sua luta pela Reforma Tributária.

Luiz Henrique da Silveira, senador da República. Formado em Direito pela UFSC, iniciou a vida pública em 1971, no MDB de Joinville. Elegeu-se para 11 mandatos eletivos consecutivos, sempre pelo MDB/PMDB. Foi deputado estadual, prefeito de Joinville por três vezes, cinco vezes deputado federal, governou SC por dois mandatos.

Ribamar Oliveira, colunista do Valor Econômico. Ganhou dois prêmios Esso de Informação Econômica, um pela reportagem “O escândalo dos precatórios” e outro pela reportagem “O dia em que o Brasil quebrou”. Foi assessor de imprensa do Ministério do Planejamento em 1994, ano de lançamento do Plano Real.

Roque Pellizzaro Junior, presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), que congrega mais de 1.700 CDLs em todo o país. Formou-se em Economia pela Universidade Federal do Paraná, é também advogado. Está no Movimento Lojista há mais de 15 anos e hoje é o líder da classe na luta pelos interesses dos varejistas.

Flash

**Miguel Gobbi, da Adjori,
e Glauco Côrte, da Fiesc,
conferem os números
apresentados pelo deputado
federal Luiz Carlos Hauly
referentes à distribuição
dos recursos
dos impostos aos entes
federados**



Revista da Adjori com o Pacto Federativo como tema do ano foi distribuída a palestrantes e convidados



Público jovem, ligado aos jornais do interior ou à área acadêmica, também marcou presença



Ouvidos atentos e postagem imediata caracterizaram a cobertura do encontro na Fiesc



Prefeito de Gaspar, Celso Zuchi, presidente da Facisc, Ernesto Reck, e o presidente da ABM, Eduardo Tadeu Pereira

Atuação da Agência Adjori de Jornalismo

Antes da abertura do evento, a equipe da Agência Adjori de Jornalismo entrevistou palestrantes e convidados sobre suas posições sobre o Pacto Federativo



Senador Luiz Henrique da Silveira



Presidente da Fiesc, Glauco José Côrte



Presidente da ABM, Eduardo Tadeu Pereira



Vice-governador, Eduardo Pinho Moreira

O manifesto, em poderosas mãos

Dias antes do segundo turno eleitoral, a Adjori Brasil entregou o manifesto em defesa do Pacto Federativo aos dois candidatos à Presidência da República

Com Aécio - A Associação Nacional dos Jornais do Interior (Adjori Brasil) entregou o manifesto em defesa de um novo Pacto Federativo ao candidato à presidência Aécio Neves (PSDB), no dia 13 de outubro, durante uma visita do tucano a Curitiba, no Paraná. A entrega foi

feita pessoalmente pelo presidente da associação, Miguel Ângelo Gobbi.

“Podem ter certeza de que, comigo, os jornais do interior estarão muito bem representados”, afirmou o candidato, ao receber o documento e agradecer.

Também acompanharam a entrega, o presidente da Adjori Paraná e vice da Adjori Brasil, Sérgio Jonikaite; o presidente da Adjori São Paulo, Carlos Balladas, e outras lideranças das Adjori Brasil: Nilton Pábis e Elízio (Adjori/PR), Manfredo Goede e Ângelo Schulka (Adjori/SC), Marcelo Sanazar e Jupiter D. Furquim (Adjori/SP).

Com Dilma - O manifesto em defesa do Pacto Federativo foi entregue à candidata à reeleição, Dilma Rousseff, no dia 17 de outubro, durante uma visita da petista a Florianópolis, capital de Santa Catarina.

A presidente destacou a atenção especial que deu aos pequenos municípios em seu governo, inclusive com a aquisição de equipamentos para manutenção de estradas vicinais, como retroescavadeiras, motoniveladoras e caminhões-caçamba, para todas as cidades com até 50 mil habitantes. “São ações para aumentar o grau de autonomia dos municípios”, disse Dilma.

A entrega foi feita pelo presiden-

Manifesto de lideranças em defesa do Pacto Federativo

Resultado da realização do Seminário Nacional “O Pacto Federativo em Debate”, promovido pela Federação da Indústria do Estado de Santa Catarina e pela Associação dos Jornais do Interior (Adjori Brasil/Santa Catarina) e realizado no dia 9 de maio de 2014, na Capital catarinense, lideranças nacionais e estaduais de todos os setores de atividade entregam aos brasileiros, aos governantes, aos líderes partidários e aos candidatos à Presidência da República e Governos de Estado este “Manifesto de Lideranças – Em Defesa do Pacto Federativo”, com o seguinte teor:

Passados 26 anos da promulgação da Constituição de 1988, o Brasil assiste atônito e impotente à quebra de uma

das cláusulas pétreas (artigo 60, parágrafo 4º, inciso I, CF/88) de sua Carta Magna: a forma federativa do Estado.

No cerne do conceito desse pilar legal estabelecido para que seja indissolúvel a união dos estados e municípios e do Distrito Federal e como pedra fundamental do desenvolvimento democrático, regional e descentralizado, os constituintes objetivavam, ao mesmo tempo, dar fim ao “centralismo ditatorial” que marcou o Brasil a partir de 1964, e estabelecer as condições necessárias para que União, estados e municípios estivessem integrados e harmonizados na construção de um novo país.

No entanto, o que se viu foi exatamente o contrário:

te da associação, Miguel Ângelo Gobbi, acompanhado pelo secretário-executivo da Adjori Brasil, Áurio Gislson, e o tesoureiro geral da Adjori Brasil, José Roberto Deschamps.

O documento - O documento é resultado da realização do Seminário

Nacional "O Pacto Federativo em Debate", promovido pela Federação da Indústria do Estado de Santa Catarina e pela Associação dos Jornais do Interior (Adjori Brasil/Santa Catarina) em maio de 2014, em Florianópolis, com a presença de lideran-

ças políticas e empresariais de todo o Brasil.

A Adjori Brasil representa mais de 600 publicações filiadas às Adjoris dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Sergipe e Rondônia.



Os candidatos, à época, ao Governo do Estado de Santa Catarina, Cláudio Vignatti (PT), Raimundo Colombo (PSD) e Paulo Bauer (PSDB) receberam o manifesto das mãos de Miguel Gobbi, da Adjori, e Glauco Côrte, da Fiesc

criou-se o “centralismo democrático”, com o poder cada vez mais concentrado em Brasília, resultado de desastrosas políticas que levaram ao endividamento e à guerra fiscal entre os estados, quebra de bancos regionais e a atribuição de responsabilidade pela execução de políticas básicas, como Educação e Saúde, aos municípios, sem a devida alocação dos recursos necessários oriundos do bolo orçamentário nacional, aliás, arrecadado exatamente nestes mesmos municípios..

O resultado dessa centralização crônica de que padece o Brasil é um cenário de cidades à beira da falência, prefeitos de chapéu na mão em busca de recursos em Brasília, mobilizações gigantescas e dispendiosas dos representantes das cidades na Capital Federal na tentativa de sensibili-

zar o Poder Central, estados em guerra fiscal permanente, numa luta fratricida que enfraquece a Nação dia a dia.

Neste momento em que os brasileiros estão se preparando para decidir os destinos da Nação pelo voto, consideramos imprescindível e inadiável as seguintes medidas e ações em favor do novo Pacto Federativo;

01 Inclusão do tema “Pacto Federativo” no programa dos candidatos à Presidência da República e Governos de estado. Que os candidatos apresentem à população sua posição e propostas com relação ao Pacto Federativo.

02 Organização da “Frente Parlamentar Federativa” no Congresso Nacional na próxima Legislatura (2015-2018). Esta proposta foi aprovada pelos

A Adjori Brasil entregou o manifesto em defesa de um novo Pacto Federativo ao candidato tucano à presidência, Aécio Neves, no dia 13 de outubro, em evento promovido pelo PSDB em Curitiba, no Paraná.



O manifesto foi entregue à candidata à reeleição, Dilma Rousseff, no dia 17 de outubro, durante uma visita da petista a Florianópolis, capital de Santa Catarina



participantes do Seminário Nacional “O Pacto Federativo em Debate”, para que a Câmara dos Deputados e o Senado Federal constituam uma Frente Parlamentar para criar um fórum legítimo para encaminhamento do debate público para a implantação do novo Pacto Federativo.

03 Fazer do Pacto Federativo tema de encontros, seminários, congressos e outros eventos nacionais e estaduais, reunindo poder público e entidades organizadas da sociedade civil. A exemplo do que ocorreu em Florianópolis com a realização do Seminário Nacional “O Pacto Federativo em Debate”, fomentar junto às Entidades Organizadas (Confederações, Federações, Conse-

lhos, Associações etc.) que representam todos os setores de atividade nacional – Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços – para que estas promovam encontros sobre o Pacto Federativo e possam contribuir com a sua implantação.

Esperançosos de que esse Movimento pelo Pacto Federativo atinja seus objetivos para o bem da Nação Brasileira, firmam este manifesto.

*Presidente da Adjori/SC e da
Adjori Brasil, Miguel Ângelo Gobbi*

*Presidente da Federação das Indústrias do Estado
de Santa Catarina, Glauco José Côrte*

A close-up, profile view of a woman with long, wavy brown hair, looking slightly to the right. She has a gentle expression. She is wearing a dark blue denim jacket. The background is dark and out of focus.

A TATIANA EMAGRECEU 30KG
PARA DOAR PARTE DO SEU FÍGADO
E **SALVAR UMA CRIANÇA** QUE
NÃO CONHECIA. SAIBA MAIS EM:
GENTE QUE FAZ A DIFERENÇA. SC.GOV.BR

**GENTE QUE
FAZ
A DIFERENÇA**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Abertura grandiosa

Inúmeras autoridades e mais de 400 profissionais de imprensa de sete estados brasileiros participaram de um dos maiores e mais prestigiados eventos já promovidos pela Adjori Santa Catarina

A solenidade de abertura do 42º Congresso Estadual da Adjori/SC e IV Encontro Nacional de Jornais Locais, realizada no Clube Cruzeiro, em Itá,

na noite de 6 de junho, foi prestigiada por grande número de autoridades e mais de 400 profissionais de imprensa ligados a jornais associados da Adjori de Santa Catarina e também das Adjoris dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Sergipe.

Miguel Ângelo Gobbi, presidente da Adjori/SC e da Adjori Brasil; a prefeita de Itá, Leide Mara Bender, e o vice-prefeito Jairo Sartoretto foram os anfitriões da noite, que teve o jornalista Mário Motta como mestre de cerimônia.

Em seu pronunciamento, o presidente da Adjori/SC relembrou uma das bandeiras da entidade no ano, que é a descentralização do poder no país e a ampliação do debate sobre um novo Pacto Federativo.

A prefeita de Itá, Leide Mara Bender, manifestou sua satisfação “por acolher um congresso tão importante”, ressaltando que “ter tantos formadores de opinião na nossa cidade é uma honra”.

Pronunciamentos - Também se pronunciaram na solenidade: Diego Coletti – gerente regional do Rio

Uruguai, representando o consórcio de Itá; Hugo Lembeck – à época presidente da Federação Catarinense de Municípios (Fecam); o deputado estadual Marcos Vieira, no ato representando o Poder Legislativo de Santa Catarina; o deputado federal Celso Maldaner - representante da Câmara dos Deputados; Nelson Santiago – então secretário de Estado da Comunicação, no ato representando o governador João Raimundo Colombo.

Personalidades – Compareceram à abertura do evento inúmeras personalidades e lideranças dos meios político e empresarial, dentre os quais: juíza de Direito dra. Thays Backes Arruda, diretora do Fórum da Comarca de Itá; Adriano Stadlober, secretário de Turismo de Itá; João Girardi, prefeito de Concórdia; Rosa Senra Estrella, presidente do Sindicato das Agências de Publicidade de SC (Sinapro); Leonel Pavan, ex-governador e ex-senador; Joice Anita Sartoretto Zotti – presidente da Câmara de Vereadores de Itá; Presidentes das Adjoris do Paraná, Nilton Pábis; de Sergipe, Cláudio Vasconcelos; de Mato Grosso, Francisco Delmondes Bentinho; o vice-presidente da Adjori/Brasil, Sérgio Jonikaite; o diretor tesoureiro da Adjori/SP, Evaldo Vicente; e o vice-presidente da Adjori/Rio de Janeiro, Pablo Sérgio de Freitas; Pedro Silva, presidente do IVC; Hermes Barbieri, dire-



tor do Sicoob estadual; Jaime Bonatto, conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade (CRC), representando o presidente, Adilson Cordeiro; Álvaro Mendonça, vice-presidente da Fiesc, representando o presidente Glauco José Côrte; Francisco Norberto Bohner Neto, vice-presidente regional da Acaert, representando o

presidente Rubens Olbrisch. Os deputados Moacir Sopelsa e Neodi Saretta foram representados, respectivamente, por Evory Schmitt e Alaor Antonio Camillo.

Apoios - O evento contou com patrocínio do Consórcio Itá, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e prefeitura de Itá.



A FORÇA DO MUNICIPALISMO CATARINENSE



Grandes nomes para um grande público

Com uma programação voltada à discussão sobre o futuro do jornal impresso e as ferramentas para garantir sustentabilidade aos empreendimentos jornalísticos, o 42º Congresso da Adjori/SC reuniu nomes de peso na área da comunicação

A jornada de trabalho começou com um dos mais premiados publicitários brasileiros, Antônio Costa Neto, o Toninho Neto, como é conhecido, falando sobre a criatividade como ferramenta para vencer desafios. Vice-presidente de Criação da agência de publicidade Fischer, e com quase 30 anos de experiência profissional, Toninho Neto reconheceu que sobreviver fazendo jornalismo não será uma tarefa fácil nos próximos anos. “As pessoas não precisam mais

dos jornais para se informar. Por isso mesmo, será preciso reinventar o negócio jornal”. Baseado em projeções de especialistas do mercado mundial, o publicitário disse que o jornal impresso, do jeito que está, vai acabar em 2040. Alertou, porém, que isso pode ser evitado, caso os jornais entendam que o comportamento do público mudou, definitivamente. Compartilhar é a palavra-chave, defende Toninho. Sem contar que é preciso investir em outras formas de se comu-

nicar. “Todos precisam da versão on-line do jornal”, diz. Colaborar, participar, passou a ser a regra do jogo”, argumentou. “As pessoas têm medo de perder o que têm e medo de não conseguir o que querem. A gente tem medo que o jornal impresso morra. E tem medo de dar o passo que precisamos. O jornal impresso tem medo de morrer e, por medo de morrer, não faz nada para continuar vivo”, alertou o publicitário.

Painéis e debates

Valorização do papel - A coordenadora da Two Sides Brasil e assistente de marketing da Abigraf, Priscilla

Perniciotti, apresentou a Campanha Two Sides Brasil, uma iniciativa inglesa presente em cinco continentes e cujo objetivo é promover a valorização da mídia impressa e do papel. A coordenadora ressaltou que o papel pode ser sustentável de forma simples e honesta, por meio das florestas sustentáveis e da produção através da biomassa. “O papel não é um vilão e sim um amigo da sociedade”, resumiu ela. O presidente da Abigraf/SC, Cidnei Luiz Barozzi e o diretor Editorial da Adjori/SC, Fernando Bond também participaram do debate.

Inovação - Maurício Pantaleão, consultor em Inteligência de Mer-

cado e dono da Eureka – Análise de Mercado falou sobre hábitos dos jovens catarinenses, com base em uma pesquisa feita por sua empresa para a revista Its. Maurício mostrou que apenas 20% dos adolescentes leem jornal impresso ao menos uma vez na semana. A maioria usa a internet para manter-se informado. O contraponto é que o maior índice de confiança nas notícias é no jornal impresso (63%). “A internet permite a escolha da programação, do tema, posso escolher o que consumir e quando. Os formatos devem coexistir, impresso e on-line, pois o consumo de mídia acontece de forma simultânea. É a convergência



Toninho Neto



Patrícia Perniciotti



Maurício Pantaleão



Mário Castelar



Rosa Estrella



Pedro Silva



Nelson Santiago



Miguel Gobbi



Márcio Vicari



Fernando Bond



Bianca Backes



Rita Lombardi

da comunicação”, ressaltou Pantaleão. Mário Castelar, consultor e ex-diretor de Inovação da Nestlé (falecido no segundo semestre de 2014) desafiou os jornais a olharem os seus empreendimentos jornalísticos para avaliar o que tem de inovação em cada um deles. Salientou, porém, que inovar não é apenas fazer diferente. É preciso saber o que inovar, para quem inovar, que resultado vai obter com a inovação. Destacou que, pelos dados apresentados na pesquisa sobre os jovens, é preciso ficar atento a novos caminhos para capturar a atenção e o interesse desse grande universo de público.

Oportunidades de Negócios -

A presidente do Sinapro/SC, Rosa Estrella; o presidente do IVC, Pedro Silva; o então secretário de Estado da Comunicação, Nelson Santiago; e o presidente da Adjori/SC e da Adjori/Brasil, Miguel Gobbi, debateram sobre “Oportunidades de Negócios para os Jornais do Interior”. Rosa enfatizou a importância dos jornais locais pelo fato de dominarem os assuntos de interesse das comunidades. “As informações mundiais não têm tanto impacto no nosso dia a dia. O que impacta é como está o sistema viário da nossa cidade, a segurança, a educação, a economia de onde a gente vive. E só os veículos locais têm esse conhecimento e essa informação”, lembrou.

A presidente do Sinapro disse, porém, que a mídia tradicional e a digital estão andando de mãos dadas e que é preciso mesmo que elas atuem simultaneamente. Rosa Estrella disse, ainda, que não existem mais consumidores, e sim propagadores. Para ela, “esta é uma responsabilidade enorme, mas também uma oportunidade ímpar de transformar isso em oportunidades de negócios”. Finalizou assegurando que acredita muito no futuro dos jornais, tanto do interior quanto das capitais. “O jornal é o único meio que tem condição de se aprofundar em assuntos locais”, reconheceu.

Pedro Silva, do Instituto Verificador de Circulação, destacou as vanta-

gens de ser um filiado ao IVC, que é composto por agências, anunciantes e veículos. Mostrou que a parceria com a Adjori/SC já está dando resultado com a inclusão de vários jornais associados ao IVC, uma chancela de grande valor no meio publicitário. Nelson Santiago ressaltou a importância de proporcionar tratamento diferenciado aos jornais associados à Adjori que estão em busca dessa chancela do IVC e que participam das ações jornalísticas promovidas pela Associação, como a Rede Catarinense de Notícias e a Agência Adjori de Jornalismo. Mediador do painel, Gobbi instigou os participantes da mesa a expressarem o que os jornais têm que fazer para atrair a atenção dos grandes clientes, das grandes agências. “Nosso objetivo é fazer com que um grande grupo de jornais associados possa disputar a verba de comunicação da iniciativa privada”, enfatizou.

Eleições – Como ocorre em todos os anos eleitorais, o Congresso da Adjori colocou em pauta o tema eleições. O advogado e ex-juiz eleitoral, Márcio Vicari, comentou alguns dos tópicos da legislação vigente para as eleições majoritárias de 2014.

Agência, Rede, Prêmio - O jornalista Fernando Bond, diretor Editorial da Adjori/SC enfatizou o avanço da Agência Adjori de Jornalismo e da Rede Catarinense de Notícias, que têm conquistado maior adesão e visibilidade. A jornalista Bianca Backes, coordenadora de Jornalismo da Adjori/SC, fez um balanço da Agência Adjori de Jornalismo, que completou um ano e meio de atuação no mês de junho, ampliando o número de matérias produzidas pela equipe da Adjori e pelas redações dos jornais que participam da Agência, e que são postadas diariamente no portal da Adjori/SC. A diretora Institucional,

jornalista Rita de Cassia Lombardi, debateu com os associados as regras da edição 2015 do Prêmio Adjori de Jornalismo – Troféu Pena de Ouro, estimulando os jornais a participarem do maior concurso jornalístico do Estado.

Cases - Exemplos de experiências bem-sucedidas foram apresentados por três jornais associados. O Cabeço Negro, de Apiúna, mostrou como conquistou o selo do IVC, mesmo sendo uma empresa jornalística de pequeno porte.

O Jornal Razão, de Tijucas, relatou sua estratégia de avançar na multiplataforma, apresentando sua atuação com impresso, on-line, e agora TV. O jornal Pauta da Semana, de Herval do Oeste, contou como vem explorando um novo nicho de mercado - o segmento “pet”, mais especificamente de cães e gatos - transitando na mídia impressa e on-line.



Bianca Backes anuncia a apresentação de cases dos jornais Razão, de Tijucas, Pauta da Semana, de Herval do Oeste, e Cabeço Negro, de Apiúna



Os premiados desta 15ª edição

Inúmeras autoridades prestigiaram a solenidade de entrega de troféus aos vencedores do maior concurso jornalístico do Estado

A edição 2014 do Prêmio Adjori de Jornalismo - Troféu Pena de Ouro foi disputada por 53 jornais, com sede nas mais diferentes regiões do Estado. Foram inscritas 347 produções jornalísticas e 117 peças publicitárias, além de 14 trabalhos acadêmicos e 16 sites.

Setenta e três profissionais especialistas em suas respectivas áreas de atuação integraram diferentes comissões julgadoras, responsáveis pela avaliação dos materiais concorrentes

O Jornal Metas, de Gaspar, conquistou o seu quinto Ouro consecutivo no Jornalismo e o bicampeonato em Novas Mídias. O Jornal de Pomerode levou o Ouro da Publicidade.

A solenidade de premiação foi realizada na Associação Servita, em Itá, no oeste catarinense, no sábado, dia 7 de junho. Da noite de gala, seguida de jantar, participaram cerca de 500 con-

vidados, dentre os quais altas autoridades do Executivo e do Legislativo municipal, estadual e federal; empresários e personalidades do meio acadêmico e do setor de comunicação. Presentes, também, lideranças das Adjoris dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Tocantins, Mato Grosso e Sergipe.

Miguel Ângelo Gobbi, presidente da Adjori/SC e a prefeita de Itá, Leide Mara Bender, foram os anfitriões da cerimônia de premiação, que habitualmente integra a programação do Congresso Estadual da Adjori.

Os destaques da edição 2014

Área Acadêmica	Felipe da Costa, da Univali, com a obra “A produção do jornalismo popular: rotinas e os valores-notícia de seleção no jornal Linha Popular”, sob orientação da professora Mestre Laura Seligman.
Jornalismo	
Apresentação Gráfica	Jornal de Pomerode e Palavra Palhocense - Palhoça
Caderno Temático	Jornal de Pomerode e A Semana - Curitibaanos
Charge	Jornal de Pomerode e Linha Popular - Camboriú
Coluna ou Crônica	Folha do Oeste - São Miguel do Oeste e FolhaSete - Seara
Editorial	Jornal Metas - Gaspar e FolhaSete - Seara
Fotografia	Jornal Metas - Gaspar e Jornal Expressão - Itapiranga
Reportagem Livre	Jornal Metas - Gaspar e O Líder - Maravilha
Reportagem Pautada	Gazeta Catarinense - SMOeste e Linha Popular – Camboriú
Publicidade	
Anúncio de Equipe	Jornal de Pomerode - Pomerode
Campanha de Equipe	Testo Notícias - Pomerode
Anúncio de Agência	Jornal de Pomerode/Sal Propaganda
Campanha de Agência	Expresso do Oeste/Polo

Os melhores do ano

Novas Mídias	Publicidade	Jornalismo
Pena de Ouro Jornal Metas, de Gaspar	Pena de Ouro Jornal de Pomerode, de Pomerode	Pena de Ouro Jornal Metas, de Gaspar
Pena de Prata A Semana, de Curitibaanos	Pena de Prata Folha Diário, de Videira	Pena de Prata Linha Popular, de Camboriú
Pena de Bronze Palavra Palhocense, de Palhoça	Pena de Bronze Jornal Razão, de Tijucas	Pena de Bronze FolhaSete, de Seara

Menção honrosa

Jornal	Cidade	Categorias
A Semana	Curitibanos	Charge, Editorial
Correio dos Lagos	Anita Garibaldi	Caderno Temático
Correio Otaciliense	Otacílio Costa	Site
Diário de Riomafra	Mafra	Fotografia
Folha Diário	Videira	Campanha de Equipe, Anúncio de Agência, Editorial, Fotografia, Reportagem Livre
Folha do Bairro	Chapecó	Anúncio de Agência
Folha do Norte	São Bento do Sul	Coluna, Editorial, Reportagem Livre
Folha do Oeste	São Miguel do Oeste	Apresentação Gráfica, Fotografia, Reportagem Pautada e Site
FolhaSete	Seara	Reportagem Pautada
Gazeta Catarinense	São Miguel do Oeste	Caderno Temático, Charge
Jornal de Pomerode	Pomerode	Campanha de Equipe
Jornal Imagem	São Miguel do Oeste	Coluna ou Crônica
Jornal Metas	Gaspar	Apresentação Gráfica, Caderno Temático, Charge, Coluna ou Crônica, Reportagem Pautada
Jornal Nitro	Blumenau	Campanha de Agência
Jornal Nortesul	Passo de Torres	Anúncio de Equipe
Jornal Novoeste	Maravilha	Anúncio de Equipe



Dos 53 jornais participantes, 25 jornais receberam menção honrosa por se classificarem nas segundas ou terceiras colocações nas disputas. Na Área Acadêmica, foram dois os finalistas entre 14 concorrentes.

Jornal	Cidade	Categorias
Jornal O Líder	Maravilha	Apresentação Gráfica
Jornal O Líder	São Miguel do Oeste	Apresentação Gráfica, Charge
Jornal Perfil	Rio Negrinho	Coluna ou Crônica, Reportagem Livre
Linha Popular	Camboriú	Caderno Temático, Coluna ou Crônica, Editorial, Fotografia, Reportagem Livre
O Riossulense	Rio do Sul	Coluna ou Crônica, Fotografia
Palavra Palhocense	Palhoça	Campanha de Agência, Reportagem Livre
Parole	Ascurra	Editorial
Pauta da Semana	Herval do Oeste	Caderno Temático, Reportagem Pautada
Testo Notícias	Pomerode	Reportagem Livre
O Riossulense	Rio do Sul	Projeto Especial, Anúncio de Agência
Palavra Palhocense	Palhoça	Coluna ou Crônica
Acadêmico	Instituição de ensino	
Ana Paula Hemkemeier	Unisul	
Mateus Mastella	Faculdades SATC	



No topo do ranking

Nesta 15ª edição do Prêmio Adjori de Jornalismo, três jornais de São Miguel do Oeste e dois de Pomerode entraram na lista dos dez melhores do ano. O ranking do Jornalismo é definido pela pontuação obtida pelo jornal em nove quesitos: Apresentação Gráfica, Caderno Temático, Charge ou Ilustração, Coluna ou Crônica, Editorial, Fotografia, Reportagem Livre, Reportagem Pautada, além da nota conquistada na avaliação do Conjunto da Obra. Confira o Top Ten de 2014:

#	Jornal	Cidade
1	Jornal Metas	Gaspar
2	Linha Popular	Camboriú
3	FolhaSete	Seara
4	A Semana	Curitibanos
5	Jornal de Pomerode	Pomerode
6	Folha do Oeste	São Miguel do Oeste
7	Gazeta Catarinense	São Miguel do Oeste
8	Testo Notícias	Pomerode
9	Jornal O Líder	São Miguel do Oeste
10	Jornal O Líder	Maravilha

Premiação

O Troféu Pena de Ouro é concedido ao jornal que obtém a maior pontuação no ranking, considerando-se a soma de todos os quesitos em disputa.

No Jornalismo, são 8 (Apresentação Gráfica, Caderno Temático, Charge ou Ilustração, Coluna ou Crônica, Editorial, Fotografia, Reportagem Livre e Reportagem Pautada). Além da pontuação obtida nesses quesitos, é somada a nota do Conjunto da Obra, em que são avaliadas três edições - em todos os seus aspectos - de datas escolhidas pela Coordenação do Prêmio.

Na Publicidade, são quatro os quesitos: Anúncio de Equipe, Anúncio de Agência, Campanha de Equipe e Campanha de Agência. Da mesma forma, o vencedor do Pena de Ouro é o que obtém a maior soma de pontos.

O Troféu Pena de Ouro na categoria Novas Mídias é destinado ao melhor site do ano, dentre todos os concorrentes, levando-se em conta o índice de atualização, as formas

de exploração da ferramenta e o conteúdo.

Nas três categorias, o segundo colocado leva o Pena de Prata e o terceiro o Pena de Bronze.

Troféu Destaque – é concedido ao jornal que obtém a maior nota no quesito em disputa.

São 16 as premiações no Jornalismo – Oito do Grupo 1 (jornais diários, bi e trissemanais) e Oito do Grupo 2 (semanários e outras periodicidades). Na Publicidade, são seis troféus entregues. Além dos troféus para o melhor Anúncio e a melhor Campanha de Equipe, são concedidos prêmios aos jornais e também às agências vencedoras nas categorias Anúncio de Agência e Campanha de Agência.

Na Área Acadêmica, o troféu vai para quem conquistou a melhor nota dentre todos os trabalhos concorrentes.

As Menções Honrosas são concedidas aos finalistas (segundos e terceiros colocados) de cada um dos quesitos do concurso jornalístico.

- 3** Troféus Pena de Ouro
- 3** Troféus Pena de Prata
- 3** Troféus Pena de Bronze
- 23** Troféus Destaque
- 51** Menções honrosas





Prefeita de Itá, Leide Mara Bender



Deputado Marcos Vieira



Deputado Joares Ponticelli

Edição 2014 é entregue em noite de gala

Prefeita de Itá, Leide Mara Bender, deputado Marcos Vieira e deputado Joares Ponticelli foram os homenageados do ano

Durante a solenidade de entrega de premiações do 15º Prêmio Adjori de Jornalismo, a Adjori/SC prestou homenagem a personalidades que têm mostrado seu apreço pela imprensa do interior, com a entrega do Troféu Amigo da Adjori. Essa distinção foi criada em 2001 e já foi entregue a políticos e a profissionais que abraçaram a causa dos jornais do interior.

Para entregar as homenagens, fo-

ram convidados ao palco integrantes da diretoria executiva da Adjori Santa Catarina: Miguel Ângelo Gobbi, Manfredo Goede, Áurio Gislon, José Roberto Deschamps e Moacir D'Agostini.

Os homenageados do ano

Prefeita de Itá, Leide Mara Bender, pelos esforços para recepcionar o 42º Congresso Estadual da Adjori e IV Encontro Nacional de Jornais Locais. Ao agradecer as homenagens, disse ter sido uma grande honra receber tão grandioso evento e convidou a todos para conhecer um pouco mais das inúmeras atrações de Itá.

Deputado estadual Marcos Vieira, um leitor assíduo de jornais do interior

e assinante de 70 títulos de jornais que circulam nas comunidades catarinenses. O parlamentar reforçou o valor que atribui à imprensa local e regional em seu agradecimento pela honraria.

Deputado estadual Joares Ponticelli, à época presidente em exercício da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que à frente do Poder Legislativo muito se empenhou para que a Adjori/SC se tornasse Entidade de Utilidade Pública Estadual. Ponticelli dividiu a conquista com os demais parlamentares do Poder Legislativo e reafirmou o propósito de continuar na luta pelo fortalecimento e engrandecimento da grande imprensa do interior de Santa Catarina.

Federação das cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina



Fortalecendo o Cooperativismo Catarinense

www.fecoagro.coop.br



CONCURSO JORNALÍSTICO

7º Prêmio Fatma de Jornalismo Ambiental

A Associação dos Jornais do Interior recebeu homenagem pela participação e pelo apoio ao concurso desde a primeira edição

A Agência Adjori de Jornalismo acompanhou a divulgação dos vencedores da 7ª edição do Prêmio Fatma de Jornalismo Ambiental, que reconhece as melhores produções jornalísticas sobre o meio ambiente, nas categorias Mídia Impressa, Mídia Eletrônica e Internet. A cerimônia de entrega da premiação ocorreu na sede da Tractebel Energia, em Florianópolis, no dia 9 de dezembro.

“Esse prêmio é uma maneira de reconhecermos e valorizarmos o trabalho da imprensa na divulgação de ações importantes para a preservação ambiental de Santa Catarina”, afirmou Alexandre Waltrick, então presidente da Fatma.

Material valioso



Gobbi recebe homenagem pelo apoio da Adjori às sete edições do Prêmio

A edição de 2014 chamou a atenção da comissão julgadora pela qualidade do material que concorreu ao prêmio. Foram 111 reportagens inscritas, nas três categorias. “É gratificante ver a qualidade da imprensa de Santa Catarina engajada em um assunto de suma importância para cada catarinense e para o desenvolvimento do nosso Estado”, salientou Luciano Andriani, diretor Administrativo da Tractebel Energia.

O vencedor de cada categoria recebeu um prêmio de R\$ 5 mil e o segundo colocado R\$ 2 mil. Os vencedores regionais receberam troféus e certificados. Além do patrocínio da Tractebel Energia, o prêmio tem ainda o apoio da Associação Catarinense de Imprensa (ACI), Associação dos Diários do Interior (ADI), Associação dos Jornais do Interior (Adjori), Associação Catarinense das Emissoras de Rádio e TV (Acaert) e Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina. Os trabalhos premiados farão parte do acervo da biblioteca da Fatma.



Jornalistas integrantes da comissão julgadora também são homenageados

Homenagem

Durante a solenidade, a Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (Adjori/SC) foi homenageada pelo fato de a entidade apoiar e participar ativamente do Prêmio desde a realização da primeira edição. Para o presidente da Associação, Miguel Ângelo Gobbi, a iniciativa de premiar as produções que abordem temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade deve, sim, ser apoiada, tendo em vista a relevância que possui. “Os materiais apresentados muitas vezes servem de exemplo para a implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, além de nortear ações de empresas privadas e da população como um todo”, destacou Gobbi.

A diretora Institucional da Adjori/SC, jornalista Rita de Cássia Lombardi, que integra a comissão julgadora do concurso desde a primeira edição, também foi homenageada, ao lado dos demais membros do júri deste ano.



O vencedor de cada uma das categorias leva o “checão” de 5 mil reais

Vencedores Estaduais



Vencedores das regionais recebem troféus e certificados

Internet

- 1º lugar** Giovana Kindlein e Jéssica Bahia Melo – Resíduos sólidos: onde está a logística reversa? – Portal Economia SC - Florianópolis
- 2º lugar** Gisele Martins – Por que as toninhas estão morrendo? – Laguna.sc.gov.br – Tubarão
- Menção Honrosa** Flavio Maron – Reconstruindo a mata ciliar – SOS Sustentar – Chapecó

Mídia Impressa

- 1º lugar** Greici Audibert – Terra Viva – Revista Flash Vip – Chapecó
- 2º lugar** Rodrigo Lima, Edson Rosa e Daniel Queiroz – O Banco Genético da Lagoa do Peri – Notícias do Dia - Florianópolis
- Menção Honrosa** Arley Reis e Heloisa Dallanhol – Fauna diversidade animal – Revista Geográfica Cat - Florianópolis

Mídia Eletrônica

- 1º lugar** Talita Rosa e Pedro Rockenbach – Polêmica nas Dunas de Imbituba – RBS TV – Florianópolis
- 2º lugar** Nara Cordeiro – Biodigestores – TVAL – Florianópolis

Vencedores Regionais

Mídia Impressa

Greici Audibert – Terra Viva – Revista Flash Vip – Chapecó

Rodrigo Lima, Edson Rosa e Daniel Queiroz – O Banco Genético da Lagoa do Peri – Notícias do Dia - Florianópolis

Disonei dos Santos Pereira – Fragmentos de Florestas Nativas na área urbana de Joaçaba preservam tesouros da fauna local – Jornal Raízes Diário – Joaçaba

Gisele Silveira de Oliveira – Em breve faltará água na sua casa – Revista em Foco – Concórdia

Luiz Augusto Del Moura – Árvore na Serra Catarinense tem história – Revista Expressiva – Lages

Rogério Kreidlrow – Babitonga – A Notícia – Joinville

Barbara Sales e Marcelo Reis – (En)canto protegido – Município Dia a Dia – Brusque

Mídia Eletrônica

Denise de Medeiros – Patente Verde – RBS TV – Criciúma

Fábio Muniz e Almeri Cezino – Refúgio dos Aves – TV Univali – Itajaí

Danirleia Lando – Observatório Ambiental no CEI Espinheiros – RICTV Record – Joinville

Manuela Prá – Primeira Escola Solar de Santa Catarina – Unisul TV – Tubarão

Éderson Mores – Dispositivo para boca de lobo – RICTV Record – Chapecó

Marcos Meller – Um gás para o meio ambiente – Rádio Peperi – São Miguel do Oeste

Talita Rosa e Pedro Rockenbach – Polêmica nas Dunas de Imbituba – RBS TV – Florianópolis

CONCURSO JORNALÍSTICO

Prêmio Fiesc de Jornalismo 2014

Foram reconhecidos os melhores trabalhos nas categorias Texto, Audiovisual e Destaque Acadêmico

A entrega da premiação aos vencedores do Concurso Jornalístico – edição 2014, promovido pela Federação das Indústrias de Santa Catarina, foi realizada no dia 21 de novembro, em Florianópolis, durante reunião de diretoria da entidade.

O presidente da Fiesc, Glauco José Côrte, destacou a excelência dos materiais jornalísticos apresentados e frisou o valor do trabalho da imprensa. "Gostaria de registrar a importância de termos uma imprensa livre no país. Quero reafirmar, também, a admiração pela imprensa de Santa Catarina, que é valorosa, imparcial e avalia com correção as nossas ações e o nosso desempenho", reconheceu.

O presidente da Associação Catarinense de Imprensa (ACI), Ademir Arnon, destacou que a entidade apoia

a iniciativa há quase trinta anos. "Com esse importante prêmio da imprensa em Santa Catarina, os veículos de comunicação e os profissionais são estimulados a produzir grandes matérias", salientou.

Os trabalhos vencedores

Categoria Texto - reportagem "Estado de Inovação", por Alessandro Vanin, para a Revista Empreendedor. "Ficamos felizes com a premiação, justamente no ano em que a Revista Empreendedor completa 20 anos", afirmou Vanin, que falou em nome dos ganhadores. Ele disse que o desafio é sempre apresentar aos leitores da publicação negócios inovadores. Também foram agraciadas as jornalistas Mariana Rosa, Raquel Rezende e Leda Malysz.

Nessa mesma categoria, recebeu Menção Honrosa a jornalista Karine Wenzel, pela reportagem "Terra do Emprego", publicada no Diário Catarinense. O trabalho contou com a participação dos jornalistas Julia Pitthan, Jacson Almeida, Darci Debona, Mônica Foltran, Marcelo



Menção honrosa na categoria Texto para Karine, Julia e Mônica



Gabriel, Dener e Ana Carolina, vencedores na categoria Destaque Acadêmico

Camacho, Janaina Cavalli e Paulo Carvalho.

Categoria Audiovisual - trabalho "S.O.S. Rodovias, por Eduardo Cristófoli e equipe da RBS TV Chapecó. "É uma honra e uma motivação muito grande para seguir fazendo trabalhos como este", afirmou. Ele contou que a equipe de reportagem, que saiu de Paraíso, no Extremo-Oeste do Estado, e seguiu até o Porto de Itajaí, fez boa parte do trajeto de caminhão. Eles percorreram as BRs 282 e 470 e mostraram as deficiências que as rodovias apresentam tanto para o setor produtivo quanto para os cidadãos. Também integraram a reportagem Eduardo Menezes, Martin de Moraes, Paulo Dall Bello e Kalil Crespo.

Categoria Destaque Acadêmico - a premiada foi a reportagem "A nova cara da indústria", elaborada pelos estudantes da UFSC Ana Carolina Vaz, Dener Alano e Gabriel Neves. Eles foram orientados pela professora Cárilda Emerim Jacinto Pereira.

A premiação - os vencedores nas categorias Texto e Audiovisual receberam prêmio no valor bruto de R\$ 17 mil cada. A premiada no Destaque Acadêmico recebeu um tablet iPad Air Wi-Fi + 4g 64 G b.

Júri - A comissão julgadora foi composta pelo jornalista e professor Hélio Ademar Schuch; economista Flávio Lopes Perfeito, representando o Conselho Regional de Economia (Corecon/SC); jornalista Rogério Kiefer, representando a Associação Catarinense de Imprensa (ACI); jornalista Valmor Fritsche, representando o Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina; e o jornalista Euclides Lisboa.

Histórico

O Prêmio Fiesc de Jornalismo foi criado em 1985 para reconhecer o trabalho dos profissionais de comunicação social nas áreas de pesquisa, divulgação de dados e reportagens com foco na indústria catarinense e na contribuição do setor produtivo ao desenvolvimento do Estado e do País. A iniciativa tem o apoio da Associação Catarinense de Imprensa (ACI) e do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina (SJSC).



Vencedores na categoria Texto, Alexsandro, Leda e Mariana



Eduardo Cristófoli, vencedor na categoria Audiovisual

Premiados

Categoria Texto - Alexsandro Vanin, da Revista Empreendedor

Categoria audiovisual - Eduardo Cristófoli, da RBS TV Chapecó

Destaque Acadêmico - Ana Carolina Vaz, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Menção Honrosa/categoria Texto - Karine Wenzel, do Diário Catarinense



CONCURSO JORNALÍSTICO

3º Prêmio Fenabreve-SC de Jornalismo

Premiação ocorreu em Jaraguá do Sul, em cerimônia altamente prestigiada. Jornal associado à Adjori/SC foi um dos vencedores

A entrega da premiação aos vencedores da terceira edição do concurso jornalístico promovido pela Fenabreve-SC foi realizada em Jaraguá do Sul, no dia 23 de outubro, em solenidade altamente prestigiada. Foram cerca de 150 trabalhos inscritos, dos quais dezoito selecionados

para serem os finalistas.

Duas comissões julgadoras elegeram os melhores trabalhos que se enquadraram no tema "Trânsito: Atitudes que Fazem a Diferença", inscritos por jornalistas e acadêmicos de todo o estado de Santa Catarina, respeitando as regras do regulamento, e que obtiveram maior impacto social. Na categoria Repórter por um dia, foram 84 inscrições e 75 vídeos válidos, que passaram por votação popular. Os seis finalistas, um de cada região do estado, passaram por mais uma etapa de votação.



Conheça os vencedores

Categoria Acadêmico

Dener Alano da Costa - UFSC - Florianópolis

Prêmio: Vale Viagem de R\$ 2.000,00 (dois mil reais)

Categoria Texto

Julia Dourado - Jornal Metas - Gaspar

Prêmio: Vale Viagem de R\$ 2.000,00 (dois mil reais)

Categoria Audiovisual

Talita Rosa - RBS TV - Florianópolis

Prêmio: Vale Viagem de R\$ 2.000,00 (dois mil reais)

Categoria Repórter por um dia

Gabriele Oliveira de Sá - Correia Pinto

Prêmio: 1 automóvel zero Km para a escola na qual o vencedor estiver matriculado; seis tablets para os seis finalistas de cada região do estado; um cheque de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) para o vencedor e um notebook para o professor responsável pela inscrição do vencedor.

Categoria Especial

Flávia Jordão - Ric Record - Itajaí

Prêmio: 1 Moto Honda zero Km

HOMENAGEM

Derly de Anunciação, Cidadão Catarinense

Ainda no posto de secretário de Estado de Administração, Derly recebeu o título em evento que contou com a presença do governador Raimundo Colombo

Foi como secretário de Estado da Administração, coroadando uma jornada de 12 anos de setor público, que Derly Massaud de Anunciação recebeu o título de cidadão catarinense concedido pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), em concorrido evento realizado no dia 1º de dezembro, no Plenário Osni Régis. O Projeto de Lei (PL) 326/2009, de autoria do deputado Marcos Vieira (PSDB), que concedeu o título a Derly, foi aprovado pelos parlamentares em junho de 2014. “Santa Catarina é uma grande casa que abriga uma grande família”, destacou Vieira.

Além do governador Raimundo Colombo, participaram da solenidade inúmeros parlamentares, secretários de Estado, personalidades do meio empresarial e do trade de comunicação.

Uma comitiva da Associação dos Jornais do Interior do Estado de Santa Catarina (Adjori/SC), liderada pelo presidente da instituição, Miguel Ângelo Gobbi, marcou presença, representando os proprietários dos 190 veículos associados.

Emoção - Nasceu em Porto Alegre, Derly mora em Santa Catarina desde o dia 21 de junho de 1987. “Esses

quase 30 anos foram de muitas realizações e de muitas conquistas, principalmente de amigos queridos. Cometeria uma injustiça se tentasse nominá-los, pois certamente eu esqueceria de alguém”, destacou o homenageado.

Emocionado, o secretário de Estado agradeceu, ainda, aos familiares, em especial aos filhos, para quem não se fez tão presente quanto gostaria nestes anos de trabalho duro, seja na iniciativa privada ou em cargos públicos.

“Esta é uma das maiores alegrias da minha vida. Muito obrigado. Serei eternamente grato”, complementou. “I love you, Santa Catarina”, concluiu.

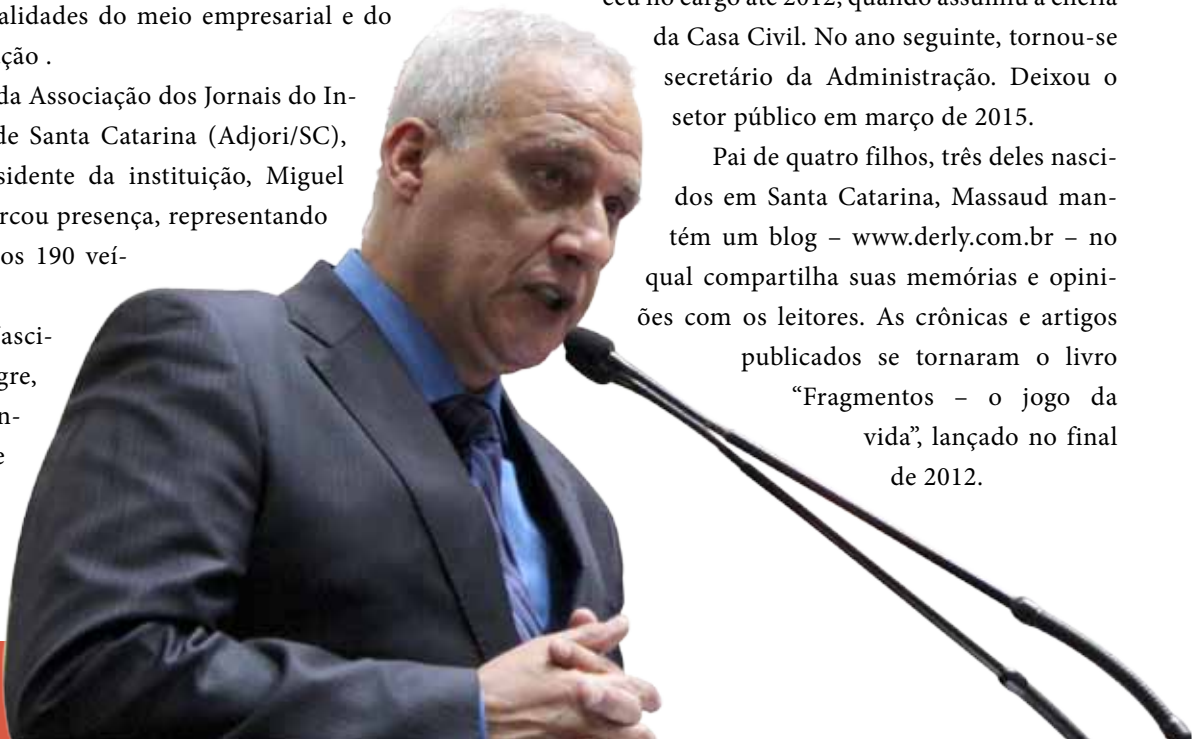
Sobre o homenageado*

Formado em Administração de Empresas, Massaud direcionou sua carreira para o segmento da Comunicação, atuando na gestão de veículos independentes e no Grupo RBS. Em 2003, assumiu a Secretaria de Estado da Comunicação do Governo do Estado de Santa Catarina. Permaneceu no cargo até 2012, quando assumiu a chefia

da Casa Civil. No ano seguinte, tornou-se secretário da Administração. Deixou o setor público em março de 2015.

Pai de quatro filhos, três deles nascidos em Santa Catarina, Massaud mantém um blog – www.derly.com.br – no qual compartilha suas memórias e opiniões com os leitores. As crônicas e artigos publicados se tornaram o livro

“Fragmentos – o jogo da vida”, lançado no final de 2012.





O governador Raimundo Colombo e parlamentares de diferentes legendas partidárias participaram da entrega da homenagem



Áurio Gislon, Miguel Gobbi, governador Colombo, José Roberto Deschamps, Manfredo Goede e Ailton Coelho



Cerimônia contou com a presença de grande número de proprietários de jornais e de lideranças do setor de Comunicação



Diretores e vice-presidentes da Adjori/SC compareceram à solenidade, na Alesc



A concessão do título de Cidadão Catarinense foi proposta pelo deputado Marcos Vieira



Homenagem foi proposta pelo deputado Gilmar Knaesel

HOMENAGEM

Os 30 anos da ADVB/SC

As três décadas de atuação da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing de Santa Catarina (ADVB/SC) foram reverenciadas pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina em sessão solene, realizada na noite do dia 15 de julho, no Plenário Osni Régis. A homenagem à ADVB-SC foi proposta pelo deputado Gilmar Knaesel (PSDB) e aprovada por unanimidade pelos parlamentares.

Em seu discurso, o fundador da ADVB/SC, Eurides Antunes Severo, destacou o cenário de crise econômica e o contexto político de luta pela redemocratização que marcaram o país no ano de criação da entidade. "Quando se tem um propósito e perseverança, os obstáculos deixam de ser intransponíveis e passam a ser estímulos para a nossa criatividade", afirmou. "Assumimos a missão de desenvolver e reconhecer as práticas de marketing e vendas, fomentando relacionamentos e a difusão de ideias que agregassem valor à cidadania da sociedade catarinense, usando ingredientes como inovação, credibilidade, transparência, ética, responsabilidade social", complementou.

O presidente da Associação dos Jornais do Interior e membro do Conselho Deliberativo da ADVB/SC, Miguel Ângelo Gobbi, também esteve presente no evento, e destacou que a entidade desempenha um papel de fomentar a economia do Estado. "É preciso entender as mudanças

de tendências e capacitar o empresariado, intensificando a competitividade nas atividades que exercem. Isso implica em interferências positivas na economia catarinense frente a outros mercados". Em meio aos diversos setores envolvidos, explica Gobbi, estão os proprietários de jornais, empresários da área de comunicação.

Para o atual presidente da ADVB/SC, Octavio René Lebarbenchon Neto, o papel da entidade é fortalecer as empresas catarinenses e construir marcas perenes, tendo como base os pilares de capacitação, relacionamento e reconhecimento. "Nem os desafios atuais, como a burocracia, as deficiências em áreas como infraestrutura e legislação trabalhista e fiscal, nem aqueles trazidos pela inflação galopante dos anos 1980 foram grandes o suficiente para que os empreendedores deste Estado desistissem de criar marcas fortes, símbolos de empresas sólidas, reconhecidas pela qualidade do que produzem e pela eficiência na gestão".

Na qualidade de presidente interino da Assembleia Le-

gislativa, o deputado Joares Ponticelli (PP) parabenizou a entidade pelas três décadas de atuação. "Em nome dos integrantes do Parlamento, cumprimento todos os que fizeram e fazem desta história mais uma referência, mais um case de sucesso com a cara dos catarinenses, povo que tem esse jeito de fazer tão bem e de se superar em cada iniciativa".

Histórico

A ADVB/SC foi criada em 1984 para desenvolver e premiar práticas de marketing e vendas. Atualmente, a entidade possui dez regionais atuando diretamente em Blumenau, Brusque, Caçador, Chapecó, Criciúma, Grande Florianópolis, Itajaí, Joinville, Lages e Tubarão. Além de oferecer aos associados cursos na área de gestão e marketing, a ADVB/SC promove, anualmente, os prêmios "Top de Marketing e Venda", "Top Turismo", "Prêmio Empresa Cidadã" e "Personalidade de Vendas".



Fundador da ADVB-SC, Antunes Severo, falou sobre o momento político da época



Atual presidente, Octavio Lebarbenchon Neto, destacou o papel da entidade



Hino de Santa Catarina é acompanhado pelo público presente

CCJ

100 mil edições cadastradas

Iniciativa inédita em todo o país, o Cadastro Catarinense de Jornais atesta a regularidade de circulação de jornais editados em Santa Catarina

A Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina – Adjori/SC comemorou, em agosto de 2014, a marca das 100 mil edições de jornais cadastrados no CCJ – Cadastro Catarinense de Jornais.

Criado em 2002, graças ao convênio com a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), o CCJ tem por objetivo certificar a regularidade de circulação dos periódicos editados em Santa Catarina, associados ou não à Adjori/SC.

A Associação registra as edições dos

jornais em um banco de dados informatizado, numera cada uma delas e as envia à Biblioteca Pública estadual, onde passam a integrar o acervo de jornais que circulam no Estado. Os jornais que entregam suas edições para o Cadastro, comprovando o número de edições no mês de acordo com sua periodicidade, podem usar o selo CCJ e recebem um certificado de regularidade de circulação.

Chancela valiosa

O certificado do CCJ tem sido valioso para o mercado publicitário, pois agências e anunciantes têm um instrumento a mais para avaliar a seriedade e confiabilidade do veículo de comunicação.

“Os jornais que ostentam o selo do

CCJ são publicações que têm compromisso com seus leitores, com sua comunidade e com a história da imprensa catarinense”, acentua o presidente da Adjori/SC, Miguel Ângelo Gobbi.

“O objetivo da Adjori/SC com essa iniciativa”, prossegue Gobbi, “é justamente distinguir as publicações que atuam com regularidade no mercado daquelas que aparecem em momentos oportunos, visando apenas ganhos políticos ou financeiros”.

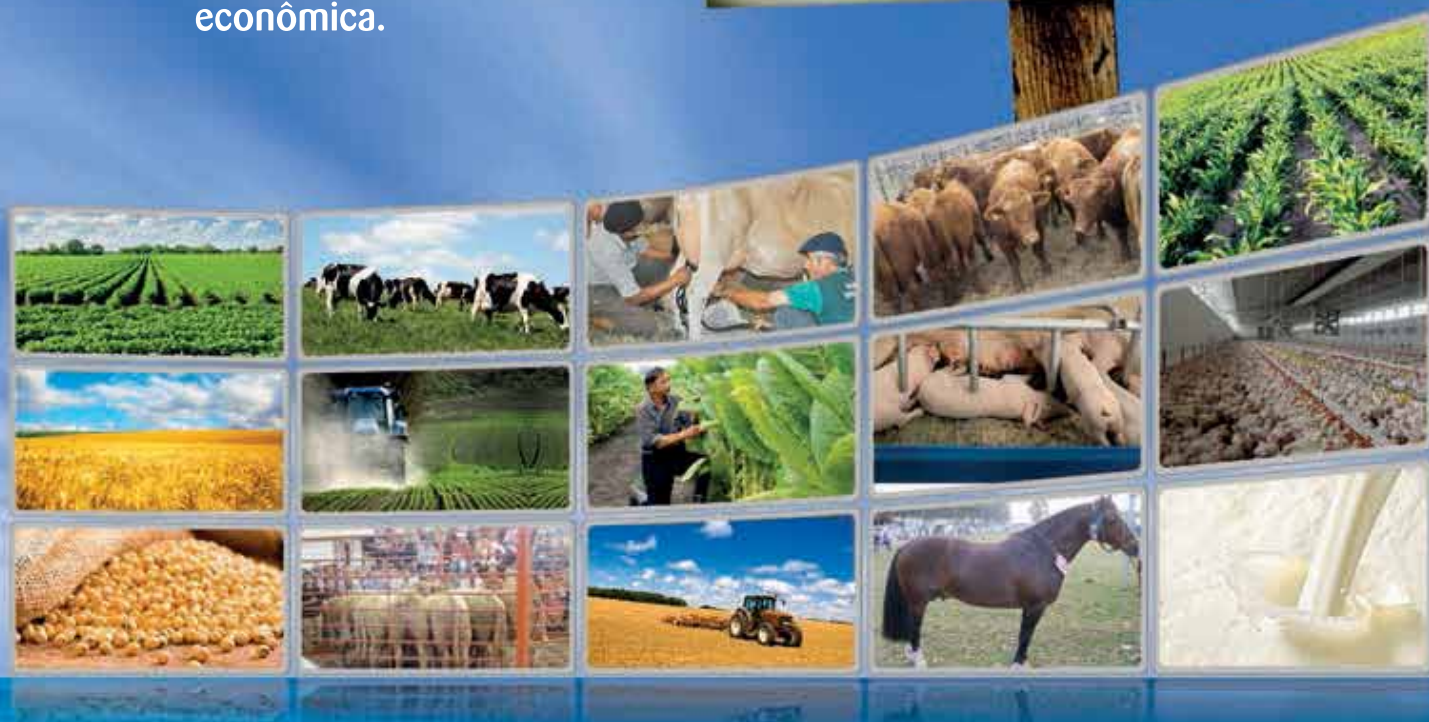
Segundo o presidente da Adjori/SC, o selo do CCJ estampado no jornal é prova de respeito e credibilidade, atestados por uma entidade que construiu seu nome ao longo de mais de 30 anos de atuação em prol da união e do fortalecimento da imprensa local catarinense.



AGRICULTURA E ASSOCIATIVISMO

Âncoras do desenvolvimento de Santa Catarina

A agricultura e o agronegócio respondem por quase 40% da economia catarinense. E o sindicalismo rural representa a mobilização humana que constrói essa imensa riqueza cultural e econômica.





Além de diretores e vice-presidentes, participaram do encontro proprietários de jornais que integram a Rede Catarinense de Notícias

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

Estratégias para ampliar atuação

Encontro realizado em março, na Capital, abordou a ação editorial que integra associados de todo o Estado

Em Assembleia Geral Extraordinária, promovida no Hotel Faial, em Florianópolis, no dia 17 de março, a Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina tratou das estratégias que podem ampliar a atuação dos associados nos mercados local, estadual e nacional. Uma das propostas, defendida pelo jornalista Fernando Bond, diretor editorial da Adjori/SC, é a integração dos jornais pela produção de conteúdo noticio-

so. "A Agência Adjori de Jornalismo e a Rede Catarinense de Notícias - RCN são os canais para integrar os jornais de todo o Estado", observa Bond.

Agência - A Agência Adjori de Jornalismo fornece matérias jornalísticas para os 190 jornais associados a partir da Redação em Florianópolis-SC e do escritório em Brasília-DF e recebe deles conteúdos jornalísticos relevantes, de interesse estadual. A Agência tem como principais parceiros as Entidades Organizadas da Sociedade Brasileira e Catarinense (Confederações, Federações, Associações, Ordens, Conselhos etc) e também Governos, Parlamentos e órgãos do Judiciário, além de empresas

estatais, de economia mista e autarquias.

"Atualmente, cerca de 60 jornais associados recebem uma média de 300 matérias por mês e é crescente o volume de notícias produzidas pelas redações no interior e que são postadas no portal de notícias da Adjori", explica Bianca Backes, coordenadora de jornalismo da Associação. Segundo ela, além do compartilhamento das produções jornalísticas elaboradas pelos jornais, vem aumentando, também, a quantidade de pautas coletivas que mostram o cenário estadual de temas de grande interesse da população catarinense.

Eventos de Impacto - O presidente

Miguel Gobbi falou sobre a programação de eventos para o ano, destacando o Seminário Nacional - O Pacto Federativo em Debate, promovido em parceria com a Fiesc, e o 42º Congresso Estadual da Adjori/SC e o IV Encontro Nacional dos Jornais do Interior, realizados de 6 a 8 de junho na cidade de Itá, no oeste de Santa Catarina.

Mais representatividade - O vice-presidente da Adjori/SC, Manfredo Goede, do Jornal de Pomerode, que é também vice-presidente do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado de Santa Catarina, falou sobre a importância de os jornais da Adjori fazerem parte do Sindicato. “É preciso que mais associados se filiem para defender os interesses da categoria”, conclamou Goede.

IVC e Sistemas - Também foi debatida a entrada dos jornais no IVC – Instituto Verificador de Circulação, que recentemente passou a se chamar Instituto Verificador de Comunicação. Gobbi lembrou que por meio dos sistemas

da Suíte, disponibilizados pela Adjori, o processo de filiação ao IVC fica facilitado e a gestão da empresa ganha muito mais eficiência.

Secom-SC - O então secretário de Comunicação do Governo de Santa Catarina, Nelson Santiago, também participou da Assembleia Geral da Adjori/SC. Ele elogiou a eficiência dos jornais associados para se enquadrar nas novas exigências de verificação de circulação, o que permite que a Secom pratique uma política mais justa na distribuição de mídias. “É o reconhecimento aos bons”, sintetizou. O secretário também disse reconhecer e valorizar a força editorial do conjunto de jornais da Adjori/SC, que levam informação a todas as comunidades de Santa Catarina.

Presenças - Participaram da Assembleia, a diretoria executiva, encabezada pelo presidente Miguel Gobbi, vice-presidentes regionais, membros dos conselhos de Ética e Fiscal e demais jornais associados de diferentes regiões do Estado.



O diretor Editorial da Adjori/SC, Fernando Bond, defendeu a integração dos jornais pela produção de conteúdo noticioso



O secretário de Estado da Comunicação, à época, Nelson Santiago, disse reconhecer e valorizar a força editorial dos jornais da Adjori/SC



Marca de inovação

Presidente ressalta “novo momento da Adjori”

O novo logotipo da Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina foi apresentado ao Mercado Publicitário e ao Trade de Comunicação durante o 42º Congresso Estadual da Adjori/SC, promovido em junho, em Itá.

Para o presidente da entidade, Miguel Ângelo Gobbi, o novo logotipo é a marca da inovação e traduz o novo momento da Associação, reconhecida por Lei Estadual com o título de entidade de Utilidade Pública e com um amplo leque de produtos e serviços disponibilizados aos 190 associados.

Segundo Gobbi, o novo logo remete ao movimento da impressão do jornal em direção ao futuro, em harmonia com as novas mídias e já está aplicado ao portal, revista, anúncios institucionais, papelaria, cadernos de clipagem e demais materiais produzidos pela Associação.



Membros da diretoria executiva de Adjori dos estados do Paraná, de Santa Catarina, de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Mato Grosso e de Sergipe falaram sobre o cenário da imprensa do interior em seus respectivos estados e os planos de fortalecimento da Adjori/Brasil

Encontro de lideranças

Reunião ocorreu no domingo, dia 8, nas dependências do Itá Thermas Resort & Spa

Presentes ao 42º Congresso Estadual da Adjori e IV Encontro Nacional de Jornais Locais, lideranças da Adjori/Brasil reuniram-se para avaliar o cenário atual para a imprensa do interior e as perspectivas da Associação Nacional. Participaram do encontro, realizado no domingo, dia 8, nas dependências do Itá Thermas Resort & Spa, Miguel Ângelo Gobbi, presidente da Adjori/Brasil e presidente da Adjori/SC; Sérgio Jonikaite, vice-presidente da Adjori/Brasil e vice-presidente da Adjori/Paraná;

Francisco Delmondes Bentinho, presidente da Adjori/Mato Grosso; Nilton Pábis, secretário-geral da Adjori Brasil e presidente da Adjori/Paraná; Cláudio Vasconcelos, presidente da Adjori/Sergipe; e José Roberto Deschamps, secretário executivo e tesoureiro da Adjori/SC; Evaldo Vicente, diretor tesoureiro da Adjori/São Paulo, e Pablo Sérgio de Freitas, vice-presidente da Adjori/Rio. Ao falar sobre o cenário em seu estado, Delmondes Bentinho disse que em Mato Grosso, dos 52 associados, somente 32 estão hoje na entidade, mas são aqueles dispostos a fortalecer a Adjori/MT. Claudio Vasconcelos, de Sergipe, que levou grande delegação de jornais do interior de Sergipe ao 42º Congresso da Adjori/SC,

ressaltou que os associados da Adjori/Sergipe estão em busca de informação e aprimoramento e que os eventos das Adjoris têm mostrado bons caminhos para isso. Nilton Pábis e Sergio Jonikaite comentaram sobre o interesse do município de Guarapuava em sediar evento nacional dos jornais do interior, fornecendo grande apoio e infraestrutura. Evaldo Vicente e Pablo Sérgio de Freitas defenderam a união das Adjoris estaduais para o fortalecimento da entidade nacional. Miguel Gobbi endossou a observação, lembrando que a Adjori/Brasil é um foro de discussão que visa o fortalecimento das Adjoris estaduais e, em consequência, de seus respectivos associados e da imprensa do interior de todo o país.

Pref Joaçaba



Nova diretoria para o próximo triênio

A Associação Nacional dos Jornais do Interior do Brasil (Adjori Brasil) elegeu sua nova diretoria para o período 2014-2017 em Assembleia Geral Extraordinária realizada no Hotel Sete Ilhas, em Florianópolis, em 27 de setembro de 2014. O presidente da Adjori/SC, Miguel Ângelo Gobbi, foi reconduzido à presidência da entidade nacional. O evento resultou, também, na definição de novas ações para a consolidação da Agência Adjori Brasil de Jornalismo, por meio da integração editorial das

Adjori estaduais. Uma primeira iniciativa avalizada pelos presentes foi a criação de uma newsletter com conteúdo noticioso sobre o meio jornal, as reivindicações do setor e as atividades das entidades nos estados. A newsletter deverá ser distribuída aos jornais filiados das sete Adjoris que integram a Adjori Brasil: Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Sergipe e Rondônia. Juntas, as Adjoris contabilizam cerca de 600 publicações associadas.

Presenças - Além dos eleitos para

a diretoria executiva (ver box), participaram do encontro o presidente da Adjori São Paulo, Carlos Balladas, e o presidente da Adjore Mato Grosso, Francisco Delmondes Bentinho, que integram o Conselho Superior da Adjori Brasil, formado pelos presidentes de todas as Adjoris estaduais. Também presentes Valmoci de Souza e Ângelo Schulka, membros efetivos do Conselho de Ética da Adjori/SC; Carlos do Vale e Elyzio Siqueira, da Adjori Paraná.

Decisões importantes - O re-

Reunida em Santa Catarina, Associação Nacional dos Jornais do Interior do Brasil elegeu a diretoria executiva e traçou metas para consolidar a integração editorial entre as afiliadas

sultado da reunião foi elogiado por todos os presentes. “Vejo que temos um grande e importante trabalho pela frente que contribuirá com todos os jornais do Brasil”, avaliou Carlos Balladas, da Adjori São Paulo. Para Delmondes Bentinho, da Adjore Mato Grosso, “este momento é de grande importância para a consolidação da Adjori Brasil em todo o país”. Na opinião de Claudio Lima Vasconcelos, da Adjori Sergipe, “a formação de uma rede de jornais para a Adjori Brasil e a criação de agências de jornalismo pelas Adjoris estaduais darão novo dinamismo à instituição”.

Para Sérgio Jonikaite, da Adjori Paraná, o evento reforçou a importância da entidade para os jornais do interior em todo o país. “Com a Adjori Brasil, as Adjoris estaduais têm um grande aliado em favor da sustentabilidade das empresas de comunicação de pequeno porte nos municípios brasileiros”.

O tesoureiro José Roberto Deschamps acredita que as decisões tomadas, tanto pelo Conselho Superior, quanto pela Assembleia Geral Extraordinária, significarão avanços importantes no fortalecimento e projeção das Adjori estaduais e principalmente para a Adjori Brasil.

O presidente da Adjori Brasil, Miguel Ângelo Gobbi, encerrou o

encontro ressaltando que “a partir de agora vamos concretizar uma grande Integração Editorial, tanto por meio da newsletter informativa como pelo portal da Adjori Brasil na Internet, ampliando cada vez mais as ações editoriais em cada Estado. Essa unidade vai mostrar a nossa força e o nosso imenso potencial”, comemorou Gobbi.

Diretoria - Triênio 2014-2017

Presidente	Miguel Gobbi - Adjori/SC
Vice-presidente	Sérgio Jonikaite - Adjori/PR
Secretário geral	Nilton César Pabis - Adjori/PR
Segundo secretário	Cláudio Vasconcelos - Adjori/SE
Tesoureiro	José Roberto Deschamps - Adjori/SC
Segundo tesoureiro	Manfredo Goede - Adjori/SC
Secretário executivo	Aurio Gislon - Adjori/SC

Quem faz
ACAFE
faz bem

bem para seu futuro,
bem para a comunidade,
bem para Santa Catarina.





Artigo sistemas

TODO MUNDO SONHA
EM TER UM **BMW**.
SANTA CATARINA TEM.

**Mais uma conquista catarinense
com o apoio do BRDE.**



**BMW
GROUP**
Brasil



BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DO EXTREMO SUL



*Quando uma
empresa pensa
nos próximos vinte
anos, é planejamento.*



*Quando pensa
nos próximos
duzentos,
é sustentabilidade.*

O trabalho da Tractebel é muito mais do que gerar energia. Nosso compromisso é fazer isso de maneira sustentável, respeitando a natureza, as comunidades onde atuamos e as futuras gerações. E isso só é possível porque, além de utilizar fontes limpas e renováveis em mais de 80% do que produzimos, estamos sempre investindo em projetos que promovem a melhoria social, ambiental e econômica. E também porque contamos com o apoio dos nossos acionistas e de parceiros, como a ADJORI, que está sempre com a gente aqui em Santa Catarina.

Tractebel Energia
GDF SUEZ

Energia para a vida